



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE  
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA  
18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE,  
REALIZADA EM 30 DE MARÇO DE 2023.

**ATA DA 4ª AUDIÊNCIA PÚBLICA**  
**Assunto: Caso da Braiscompany e o impacto financeiro**

---

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE  
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

**EQUIPE TAQUIGRÁFICA:**

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Gabriela Paes – Matrícula nº 152325

Jonas Ribeiro – Matrícula nº 2625

Lúcio Targino – Matrícula nº 2677

Maria da Paz – Matrícula nº 152121

Priscila Nunes - Matrícula nº 152324

Renally Martins – Matrícula nº 152117

Tiago Ferreira – Matrícula nº 152322

Sávio Nóbrega



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE  
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: (áudio silenciado no início) (...)** Legislativa da Décima Oitava Legislatura da Ca... da Casa de Felix Araújo, realizada hoje, em 30 de Março de 2023. O assunto: debater sobre o caso da Braiscompany e o co... impacto financeiro no mercado no município de Campina Grande. Então para... convidado... convidado para compor a Mesa... Primeiro eu gostaria de convidar o Secretário... o Secretário, o Vereador... o Vereador Anderson Pila o que va... irá... Convido a... a... a... Vereadora Jô Oliveira pra secretariar os trabalho. Convido para compor a mesa o senhor Felipe Torres, Presidente da Comissão do... da Advocacia Criminal da OAB e Professor de direito e de... e processo penais. Convido o senhor Lenildo Ferreira representando a Comissão do Direito do Consumidor da OAB de Campina Grande. Convido para compor a Mesa o Senhor Ciro Cesar Palitó, Advogado do PROCON Estadual. Convido para compor a Mesa o Senhor Pedro Rodrigues de Farias, Gerente de atendimento do PROCON. Convidamos para compor a Mesa o Senhor Pedro Ivo Leite Queiroz, Advogado e convidado. Convido o Senhor Jairo Tadeu Araújo, Advogado e convidados. Convido o Senhor Rodrigue... Rodrigo Reul, Advogado e convidado para compor a Mesa. Convidamos para compor a Mesa o Senhor Bruno Lira Carvalho, Advogado e atuante em ação da... da Braiscompany. Convido o Senhor Moacir Amorim Mendes, Advogado e convidado. Palavra... passo a palavra pra Secretária Jô Oliveira para fazer registro de presença e se convidar os convidados para adentrar os Plenário.

**A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA:** Boa... bom dia a todas e todos! Convidar o Senhor Jonathan Floresço, Assessor do PROCON, também para se fazer presente ao nosso plenário. O Senhor Washington Pessoa, Presidente Municipal do PV e Vice Presidente Estadual do PV – Professor Washington também pode vir para nossa Plenária. O Senhor Fernandes Amaro de Sousa, estudante de Direito e convidado. O Senhor José Endrey Medeiros, ex-funcionário da Braiscompany, também pode se fazer presente. O Senhor Diego Araújo, (Jornalista da TV ITA e convidado). A Senhora Juliana do Ó Tejo (advogada e convidada). A Senhora Lívia Albéria Cavalcante (advogada e convidada). Todas essas pessoas podem se dirigir aqui ao nosso Plenário e fazer parte da nossa sessão. Convidar também o senhor André Gustavo, advogado, também pra se fazer presente em nosso Plenário, em nome do Presidente da OAB.

(Falas simultâneas)

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** A presente... a presente audiência pública tem por finalidade atender a propositura de autoria do Vereador Anderson Almeida Pila, aprovado por unanimidade nesta Casa, com a finalidade de debater sobre o caso da Braiscompany e o impacto financeiro no mercado clipr... criptor...troa... troativos do município de Campina Grande, palavra difícil, com... É verdade... Então para justificar... para justificar a... a propositura, com a palavra o Vereador Anderson Almeida Pila.

**O SR VEREADOR ANDERSON PILA:** Senhor Presidente Marinaldo Cardoso, primeiramente pedir desculpas a todos os convidados, pedir desculpa àquele que, muitas vezes, não veio aqui mas



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

ele vai tá na internet ali pra.. para acompanhar, né? Muitas vezes teve pessoas que foram lesadas e estão envergonhadas, muitas vezes, de se expor, né? Pra sua família, seus amigos e muitas vezes essas pessoas vão acompanhar diretamente da internet. Eu queria agradecer a todos os presentes, aos assessores, aos vereadores e vereadoras aqui presentes. Só pra explicar, eu sei que a maioria aqui é advogado, Lenildo, advogado, jornalista, mas isso é o parlamento, viu? Eu... têm duas coisas que eu amo na vida: é advogar, primeiramente, o fato de advogar, defender o direito do outro, isso é muito importante, aquilo me faz, eu digo que sentir gente, né? A gente sente aquele... aquele calor, algo diferente; o advogar pra mim, eu acho que é... é um sacerdócio. Muito obrigado pela presença, Andrade, já... já a gente encontra um lugarzinho; Andrade chegou agora, representante... e eu vou querer escutar também a fala de Andrade, representando aqui a Associação Comercial. E para além de advogar o parlamento, dentro da política, da necessidade da política, que é o único meio de transformação social, pode ter certeza que o parlamento, isso é a Casa do diálogo, isso é onde é exposto as diferenças, né? E essas diferenças, elas são interessantes ser trazidas praqui porque esse debate das diferenças, o consenso, talvez, quando chega no final o resultado ele atinge o povo, é... a melhoria da vida do cidadão, e é necessário a gente ter aqui, essa diferença, essa Casa, nessa legislatura tem. Essa Casa pela, primeira vez, para aqueles que não sabem, foi a primeira vez que teve mais do que uma mulher eleita diretamente, essa é a Casa que eu digo, a Casa hoje das sete mulheres, né? São sete mulheres eleitas aqui nessa Casa; a primeira mulher negra eleita no parlamento de Campina Grande, aqui minha amiga Jô; nós temos Dona Fátima representando, eu digo que é a representação da sociedade, uma pessoa... não somente da sociedade, mas das comunidades, Dona Fátima; Eva Gouveia que teve o seu papel extremamente importante na área social, Eva; e acompanhou um dos grandes políticos que Campina Grande tinha, que era seu esposo Rômulo Gouveia. Nós temos meu amigo Rostand representando com muito orgulho a Zona Leste; nós temos um pastor advogado, hoje líder, tenta convencer a gente das coisa, nós fazemos o embate de ideias (risos) deba... debate de ideias mas nunca edição de pessoas. Então, esse parlamento é dive... é... é... é... diferente por causa disso. Essa Tribuna de Campina Grande, ela acontece coisas feito essas de hoje, Aldo, que bem representa o mutirão. Essa diversidade foi hoje que fez atrasar, por isso que eu estou tentando explicar aos senhores e senhoras dessa... dessa forma diferente; a gente chega achando que hoje é o dia mais tranquilo, e muitas vezes, né Rostand? O dia se transforma aqui dentro, mas é isso que faz o parlamento de Campina Grande ter a grande importância que tem. Mas agora adentrando no tema, essa Casa não podia se furtar, senhores e senhoras, por tudo que está acontecendo em Campina Grande, acredito que exposto pela imprensa, muitas vezes, e de forma não positiva de janeiro pra cá. Mas para alguns, aí depois eu queria escutar um pouco mais Dr. Ivo, para alguns já sabia, já tava premeditado isso que aconteceu. O primeiro jornalista que vi falar sobre isso e vem focando, e essa audiência pública também foi provocada hoje, jornalista e advogado, Lenildo Ferreira, quem começa bater nessa tecla, muitas vezes daquilo que houve uma omissão, e não tenho medo de dizer, do próprio Ministério Público,



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

que fustigou e animou as pessoas a se enganarem. A força que essas pessoas e quem foi usado, as instituições, para garantir e fundamentar; um ditado popular, um trambiqueiro fazer aquilo que fez, podem ter certeza que foram as instituições constituída. E temos que fazer a mia culpa. Presidente Marinaldo sabe que não me furto de botar minha cara a bater, não me furto de dar minha opinião, mas todas as instituições democráticas fecharam-se os olhos, algumas, por omissão, porque tem a responsabilidade e não tem, infelizmente, mas não tem e não deve se pautar pela opinião pública; outras se pautam como esta Casa. Esta Casa ficava complicado, muitas vezes, até de se falar contra porque parecia que os vereadores eram contra o povo ganhar dinheiro. E aí Felipe... é... Rodrigo Reul vai explicar melhor, é a força da propaganda, tanto institucional como a força da própria imprensa, que leva o consumidor, meu amigo Rubenildo, mesmo sem ter o interesse, ele vai sendo empurrado no fi... no funil para consumir. O capitalismo desenfreado que é utilizado nas propagandas pra dentro do consumo é muito grande. Então, não tem o que penalizar aquele que perdeu dinheiro, aquele que investiu, sentíamos constrangido, advogado, vereador, em não participar da Braiscompany, parecia que estávamos fora da rodinha. “É, você não faz parte da Braiscompany? Vá pra outra roda, procure, você não fica aqui comigo”. Você tava fora da sociedade de tão imponente e de tão impacto que foi a forçada a consumir e aí são todos. Ele esteve sentado aqui, nesta cadeira aqui pra falar meia dúzia de palavras programadas que a gente vê, em todo tipo de estelionatário, mistura palavras estrangeiras, em inglês, motivacionais, *full time*, olho no olho, confie em mim. Isso é utilizado pela maioria que formam pirâmides e muitas vezes o próprio povo era constrangido por essa força de impacto. Teve, no Poder Legislativo, teve aqui na Casa, pra falar de tecnologia – que ele não entende – teve junto ao governo, ao... a... a gestão patrocinando o Maior São João do Mundo, publicando pra todo Brasil a grande empresa que se formava em Campina Grande, que não era de mão de obra, era de agiotage. É, falou do *beach tennis* que é muito tecnológico ou ele fez propaganda pra Reul, eu acho, né? Falando de *beach tennis*. Mas assim, o Ministério Público teve uma investigação dizendo que não era pirâmide, imagine você, cidadão do outro lado, todo mundo lhe constrangendo a ganhar dinheiro, a ser livre financeiramente: “conquiste sua liberdade financeira.” Quem não quer? “Conquiste sua liberdade financeira”. Ministério Público diz: “Não é pirâmide, é empresa séria”. Foi lá na OAB, o terno do segurança que entrou e o tênis... os advogados como eu, ficou envergonhado; eu digo: “eu não tenho um sapato desse”. Rapaz, com a forma... Entrou aqui nessa Casa, quando vinha dali praqui, os próprios funcionários dessa Casa chegava: “Quem foi esse? Quem é esse? Quem é esse? Nem os Presidentes da República que visitaram Campina Grande, os dois, para aí não ter lado, ninguém sabe que eu sou de esquerda, né?” Aí, os dois que tiveram aqui, não tiveram a importância que o cidadão teve pra entrar aqui, na OAB, Ministério Público, onde pensasse que tinha. Mas aí, alguns, muitas vezes, são penalizados. Aquele que investiu, Rostand, que não tem nada a ver, ele enganou todo mundo. Então, não tem... E agora chegou a hora, a hora dessa Casa, Marinaldo, e aí, parabenizar Vossa Excelência como Presidente, que desde essa legislatura essa Casa não se furtou pra nada e assim estende a todos os vereadores;



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

não se furtou pra todo debate, não ia se furtar pra esse. Convidei o PROCON Estadual e Municipal, é a pauta consumerista, mas nós temos um problema, Dr. Jairo, Moacir, Dr. Bruno, muito mais sério. Além de tudo isso que aconteceu, está faltando nas pessoas, muitas vezes Andrade, para além do impacto econômico que o comércio tá sentindo... hoje eu ia assistir uma entrevista que o movimento baixou na feira da liberdade; são 800, 900 milhões que desapareceram do comércio de Campina Grande, pessoas que venderam carro, casa, investiram lá, hoje não tem casa, não tem carro e não tem mais o dinheiro. Mas para além disso, as pessoas estão faltando o direito de ingressar na justiça, um direito constitucional trazido pela nossa Carta Magna. O Judiciário não pode se furtar e foi convidado, tanto Ministério Público quanto Judiciário, não pode se furtar de dar o direito ao cidadão de receber uma resposta do Judiciário. Alguns vão falar com mais propriedade aqui, mas neste momento as pessoas que têm seus contratos abaixo de quarenta salários mínimos, ou que abra mão dos demais, alguns não entende assim, né Lenildo? Alguns não tão entendendo, é... Existe, às vezes em Campina Grande, existe uma legislação própria de Campina Grande, a legislação né federal não, existe código de processo civil e penal de Campina Grande, né? Nesse código de processo cível de Campina Grande, nem abrindo mão, muitas vezes você tem o direito, do que passa de quarenta salários, e hoje existe uma... um... um... uma querela jurídica... como é que você vai citar dois caba que nem a INTERPOL acha, o casal? De uma empresa fechada, como é que cita? E se não tiver a citação, segue o processo? Então, essas pessoas que ingressam, cerca de mais de 2.000 processo, eles não vão ser analisados. Não existe a resolução desse método, existe? Se a outra parte não é citada? E se você ingressa na Justiça comum? Essas pessoas que foram lesadas, perderam seus investimentos, não têm dinheiro. Elas têm condições de pagar as maiores custas processuais da federação? Que a Paraíba tem as maiores custas Judiciais do Brasil. Ela tem condição? E se não pagar, analisa-se o processo? Então, eu acho que vamos debater, temos essa oportunidade, não vou me estender mais, mas essa é a oportunidade da gente escutar advogados, especialistas, todo mundo aqui. Eu sei que é cansativo, mas é necessário. E aqui, inicialmente, eu já deixo aberto aqui uma frente, deixo que seja retirado daqui uma frente entre advogados, entre parlamentares, uma frente ampla, para poder a gente através daquilo que for argumentado aqui a gente possa ir em comissão dialogar com o Tribunal de Justiça, com seu presidente, dialogar com o Procurador Geral do Ministério Público, verificar porque essas pessoas precisam de uma resposta. A própria OAB vai ser chamada, o feito a Ordem, Felipe muito obrigado pela presença. E aí, estendo também o abraço a meu amigo Alberto Jorge que não pôde tá presente, mas ele trouxe sua alma gêmea aqui oh; quem... quem olha pra André sabe disso. Mas que a gente possa além de dialogar aqui, a gente tirar alguns encaminhamentos; esses encaminhamentos serão necessários porque o Poder Legislativo, através de todo poder, eu convoco... eu convido todo poder, mas convoco a comissão a qual sou presidente, tenho ela como membro a Vereadora Jô e tenho como Secretário o Vereador Luciano Breno, que é a Comissão do Consumidor. Eu acho que em comissão, nós temos que chamar o feito à ordem aqui nessa Casa. Campina Grande recebe o



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

impacto de 800 a 900 milhões, isso a... a economia vai sentir um pouco à frente, mas eu convido que... que seja uma frente maior, Presidente Marinaldo, que ela participe advogados, parti... participe jornalista que teve papel fundamental também nisso, que participe os PROCONs que fazem a defesa do consumidor, seja Estadual, seja é... Municipal. Aqui, fazer feito Marinaldo sempre faz, é o cara mais... eu acho que consegue mais unir aqui é Marinaldo, ele consegue fazer comissão que ele diz que é... é... é supra partidária, não é? E ele é bem jeitoso pra isso, e eu acho que temos que ser nesse momento. Nesse momento não existe direita, esquerda, não existe situação e oposição. Aqui existe, eu acho, que um time, e principalmente os advogados; me perdoe aqueles que não são, mas principalmente os advogados eles têm a obrigação. A gente jurou isso quando foi receber nossa carteirinha vermelha, que a gente ia defender e não era somente, num é em causa própria não, nós temos essa obrigação e eu chamo isso aqui, chamamos isso em um momento oportuno junto a Campina Grande FM um grande debate que repercutiu conduzido por Lenildo Ferreira, co... falamos isso, na OAB, na semana do consumidor, e chamo aqui nessa Casa, os poderes têm que se juntarem. Até por que se faz necessário que a gente resolva o problema agora, mas que evite demais problemas, porque esse tipo de golpe ele acontece sempre; da mes... não da mesma forma, procuram uma forma, Dr. Ivo, diferente, mas vem acontecendo, Moacir, sempre. Aconteceu a *Inove*, né? *Herbalife*, né? *Herbalife* é não, né? É meio mundo de... dessas coisas aí que vai acontecendo, toda vez acontece um tipo que leva o dinheiro do... E, às vezes, tem Casa até que a pessoa investe em todos, né? Sabe que vai acontecer, mas investe. Me desculpe ter sido... me estendido um pouco, mas, Senhor Presidente, queria agradecer a todos que estão aqui presente e vamos fazer um grande debate pra gente ter solução para o povo porque o povo de Campina tá muito sofrido ao longo do tempo. Muito obrigado!

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** Passo a palavra para a secretária e Vereadora Jô, para se fazer registro de presença.

**A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA:** Registrando a presença, já aqui no nosso Plenário, de Antônio Andrade, Presidente da Associação Comercial de Campina Grande. Também já se encontrando aqui no nosso Plenário, André Gustavo Santos Lima, convidado e advogado, e José Rubenildo Mendes, também convidado e estudante de direito. Muito obrigada pela presença.

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** Eu, como é de praxe, nós, na nossa gestão nós chamamos, mesmo que não seja prerrogativa regimental, mas nós sempre adotamos de convidar para presidir sempre a Sessão, nós passamos o trabalho para o autor da propositura. Então, nessa Sessão não poderia ser diferente, até mesmo porque o Vereador Pila está mais situado no tema que já está sendo apresentado nessa Sessão. Então, eu, ao passar a palavra para o Vereador Anderson Pila, mas antes eu queria aqui aproveitar para lhe parabenizar, Vereador Pila, pela iniciativa de ter trazido esse tema tão importante para essa Casa e aprovado por todos os Vereadores. Temas importante como esse, o qual impactou na vida financeira do



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

nosso Município, muitas, muita gente foram prejudicadas e chega numa boa hora para que essa casa possa também compartilhar e ser, ser partícipe para diminuir, encontrar alternativa para diminuir os prejuízos causados, que foram causados por essa empresa. Então, eu convido o Vereador e gostaria de agradecer a todos os amigos advogados que estão aqui. Eu tava dizendo que tava tão protegido aqui, tão protegido... Pronto, aí você aí eu já peço já a absolvição, porque... Vereador Anderson Pila.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA:** Muito obrigado, Senhor Presidente. Mais uma vez, agradecendo a Vossa Excelência, que sempre foi muito cordial com esta Casa, e é de praxe, mesmo não estando dentro do Regimento, Marinaldo, pela cordialidade, o respeito à democracia. É um cara muito democrático, um cara de diálogo, e sempre faz isso e é muito importante que essa Casa tenha esse respeito. Eu queria pedir permissão à Mesa para escutar primeiro dois advo... Primeiro, né? Dois advogados criminalistas que respeito muito. Têm vários, né? Aqui. Aqui a gente não pode nem fazer a propaganda pro cabra não querer cometer nenhum delito, né? Mas eu queria escutar primeiro Pedro Ivo, pra fazer uma explanação ali. Nós tivemos um debate na semana passada na OAB, e eu queria que Pedro Ivo tivesse ali... Eu acho que dez minutos está bom, Pedro? Advogado fala muito, viu? Mas pode se dirigir à Tribuna ali pra gente começar, já ver no aspecto criminal quais são as imputações, o que aconteceu, o que pode acontecer. É muito importante a fala de Pedro Ivo, depois a gente vai escutar Felipe Torres, representando a OAB aqui, a advocacia, e a Comissão do Direito Criminal.

**O SR CONVIDADO PEDRO IVO (ADVOGADO E MEMBRO DA COMISSÃO DE ADVOCACIA CRIMINAL E SEGURANÇA PÚBLICA DA OAB CAMPINA GRANDE):** Boa tarde a todos. Creio que já entramos no turno da tarde, não é isso? Agradeço o convite, saúdo todos os Vereadores, o Vereador Anderson, o Vereador Luciano Breno e todos os demais que compõem essa Casa. Saúdo também aos colegas advogados e todos os demais munícipes. O tema é por demais relevante, principalmente quando se fala de um impacto tão grandioso no Município de Campina Grande. Essa empresa não operou apenas em Campina Grande, mas há de se ressaltar que hoje o maior prejuízo o nosso Município experimenta e, infelizmente, experimentará muito mais. Porque segundo o relatório da Polícia Federal, o rombo chega a um bilhão e meio. Se nós analisarmos a quantidade de aportes que foram feitos em Campina Grande, nós poderíamos ter aí facilmente o valor que chega a oitocentos, novecentos milhões, um impacto muito grandioso na economia de Campina Grande. E eu costumo dizer, meu estimado amigo Anderson, Vereador Anderson, que cerca de dois anos e meio atrás eu lembrava de um filme que assistia quando era criança, de Steven Spielberg, que era "Tubarão". E por que eu lembrei desse filme cerca de dois anos e meio atrás? Porque eu me lembro que o protagonista do filme, quando as pessoas estavam felizes ali naquele banho de mar, ele sabendo do problema que existia, gritava desesperadamente: "Saíam da água". E era mais ou menos isso que acontecia comigo quando tentava de forma incessante alertar todos que estavam acreditando verdadeiramente naquilo



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

que eu já dizia, na época, ser uma pirâmide. E por que uma pirâmide? Porque eu sou um estudioso do tema, eu estudo não só a criminologia, mas eu estudo também a psiquiatria forense e tenho uma paixão enorme por todos aqueles que estudam o tema. E, meu estimado amigo Reul, estudando os ensinamentos de Pedro Calabrez, da neurociência, me ajudou um pouco a entender a mente delinquente. E muitas pessoas até diziam: “Olha, esse sujeito está trazendo uma temática nova, que grande complexidade e as pessoas não estão entendendo bem o que é, e por isso que estão acreditando”. E é justamente aí onde o delinquente entra. Ele traz um tema, claro, quem vai dizer se ele é ou não estelionatário é a Justiça, não cabe a mim aqui dizer. Eu apenas faço o meu prognóstico, mas quem vai dizer se ele é ou não criminoso, se é ou não estelionatário, é a Justiça. Mas a sociedade já experimenta um dano enorme. Mas aí eu, quando criança era, também me deparei com a primeira pirâmide que chegou a Campina Grande. E as pessoas ficaram deslumbradas, porque embora sejam métodos distintos, o *modus operandi* para convencimento é o mesmo. O que muda é o produto. Que fique claro uma coisa: o problema não está na criptomoeda, porque a criptomoeda, como qualquer outra moeda, sofre as oscilações de mercado, e quem está disposto obviamente a correr os riscos atinentes ao sistema operacional, tudo bem. Mas a criptomoeda, aqui, ela tem sido a bola da vez para que criminosos utilizem como desculpa a operação na modalidade pirâmide. E era isso que eu dizia. Muitas vezes perguntaram a mim: “O que é que você entende sobre criptoativos e tecnologia *blockchain*?” Eu dizia: “Vixe que nome difícil”. Mas eu dizia: “Talvez eu não entenda nada”, meu estimado amigo Doutor André, “ou quase nada. Mas eu entendo de criminosos”. E foi por conta disso que tentava chamar a atenção de todas as pessoas. Teve até um constituinte, meu estimado amigo Vereador Anderson, que levou um golpe muito semelhante de uma empresa de Portugal, e quando eu comecei a trabalhar para ele neste problema enfrentado, eu disse: “Olha, você tem dinheiro na Braiscompany?” E ele disse, na época: “Tenho”. E na época ele tinha três milhões lá. Eu disse: “Pois você vai retirar imediatamente”. E ele estava tão seduzido pela ideia que havia sido vendida que ele simplesmente olhou pra mim e disse: “Não, não vou tirar, porque eu acredito no método, eu acredito na forma de investimento”. E aí, eu disse: “Estou vencido, então”. Não adianta. Porque a forma de convencimento, ela é tamanha, que as pessoas muitas vezes se desfazem de tudo que tem para viverem daquela renda fixa, que me parece que encerrou com oito por cento, mas iniciou com um percentual até maior. Então, essa história, ela é muito antiga, mas ela continua pegando as pessoas. Porque quando eu era criança e mencionei essa primeira que tive o desprazer de conhecer, envolveu uma pessoa da minha família, ela, a empresa dizia que vendia produtos de limpeza... Eu me lembro até o nome de um Bombril, que era o “Uiscabruts”, e as pessoas ficavam seduzidas porque “Olha”, a conversa era sempre a mesma, “você tem que conquistar a sua liberdade financeira, sair dessa vida medíocre de colocar dinheiro em banco ou isso, ou aquilo, e sonhar com Ferrari, Lamborghini”. E as pessoas eram seduzidas, depois vieram outras empresas, chegou uma tal de uma Telexfree, que deu um rombo de vinte milhões só no Brasil, vinte bilhões de dólares, só no Brasil. Aí vem o outra que a desculpa era



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

vender um produto revolucionário que garantia segurança até maior do que todos aqueles convencionais. Eu me lembro que quando era adolescente, surgiu um que era um tal de Dnone. E prometeram, uma substância que prometia longevidade. Mas, gente, os produtos, isso não importa em nada, porque para alimentar a cadeia da pirâmide o que interessa é a entrada sempre de novas pessoas. E com o mercado de criptoativos que essas empresas têm utilizado como desculpa, não interessa se vai realizar *trade* ou não, isso pouco importa para a empresa. O que interessa para a empresa é que pessoas estejam sempre entrando, e é por isso por isso que a política da empresa era uma forma muito ostensiva de convencer as pessoas para que colocassem ali, muitas vezes, o dinheiro de uma vida. E foi isso o que aconteceu aqui em Campina Grande. Porque eu tenho vários perfis, eu tenho aquele sujeito que colocou um milhão lá, mas que ele tem cinco. Tem um sujeito que colocou dois milhões, mas ele tem dez. Mas o que me choca verdadeiramente é, por exemplo, uma senhora que chegou ao meu escritório e disse pra mim: “Olha, Doutor Pedro, eu coloquei o dinheiro que juntei a minha vida inteira, eu comecei...” Ela tinha oitenta e cinco anos quando foi ao escritório, ela disse: “Eu trabalho desde os quinze anos de idade, eu tenho oitenta e cinco. Significa dizer que são setenta anos de trabalho e eu coloquei nas mãos de um fanfarrão para ir lá para Emirados Árabes gastar o dinheirinho que eu passei a vida juntando.” Então, esse é o problema que nós temos. Mas afinal de contas... E é, quais são as consequências jurídicas? Essas pessoas serão ou não punidas? Serão ou não responsabilizadas? Afinal, irão ou não recair sobre eles os consectários da lei penal. Afinal de contas, vamos ser ressarcidos ou não? A notícia ruim é que o histórico nos prova que pouquíssimas pessoas conseguiram o ressarcimento. E quando chegam ao escritório... E eu digo aqui, eu aproveito a oportunidade para dizer que qualquer escritório que prometer que vai recuperar, está mentindo. Então, desse aí pode correr, que é mais um que opera no modo Brais. Porque vir dizer que vai garantir a recuperação é a maior inverdade do mundo. Quando chega ao escritório eu digo: “Olha, a chance de recuperação aqui não chega a cinco por cento, não chega a cinco por cento. Então, você deve sim, eu penso que é importante buscar tutela jurisdicional, mas que fique claro que a possibilidade de recuperação é mínima, tanto no ingresso na esfera cível quanto criminal.” Porque o criminal também, como consequência jurídica, gera o dever de reparar dano experimentado. Isso, inclusive, está lá no artigo 5º, inciso quarenta e cinco, da Constituição, é o dever de reparar que inclusive pode recair sobre os herdeiros. O problema é conseguir encontrar. Porque foi tudo muito bem planejado. Sempre que surgia uma *live*, eu via as pessoas todas imantadas de esperança e eu dizia: “Minha gente, vocês estão em que planeta, hein? Vocês estão em que planeta? Essa *live* aí é só mais uma desculpa esfarrapada para que se ganhe tempo e possa conseguir exercer o plano de fuga”. Era isso o que estava acontecendo e que, infelizmente, as pessoas foram muito seduzidas. Eu costumo dizer, meu estimado amigo Anderson, que quando as pessoas querem o impossível, só os mentirosos podem satisfazê-las. E foi isso o que aconteceu. Nós temos todos os perfis, inclusive aqueles que queriam ganho fácil. E dinheiro fácil não existe. Almoço fácil não existe, isso o meu pai já me ensinava desde a infância. Não há almoço fácil. Já me despedindo



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

aqui, porque realmente o tempo é exíguo, o tema é por demais complexo. A temática é profunda, abala a todos nós, porque o prejuízo não é individual, o prejuízo é coletivo. Tanto aquele que investiu quanto aqueles que hoje experimentam os mais variados danos. Então, o prejuízo ele é, direta ou indiretamente, de todos nós. E eu espero que Justiça seja feita, ou prendendo aqueles que fizeram isso ou pelo menos minimizando os efeitos, se conseguirem recuperar o que foi retirado de forma tão danosa da nossa sociedade. Então, assim, muitas pessoas até me perguntam, já realmente encaminhando para o final da minha fala. Muitas pessoas me perguntam: “Eles serão presos?” Mandado de prisão há, para o casal, o mandado de prisão há. “Os brokers serão responsabilizados? Os traders serão responsabilizados?” Eu vou deixar para que os colegas comentem um pouco, isso tudo depende de comprovação de dolo, porque afinal de contas nós temos que respeitar o devido processo legal. A Justiça irá dizer se são criminosos ou não. A Justiça irá dizer se devem ou não sofrer consequências jurídicas, mas penso eu, e aqui é um ponto de vista, fazendo um prognóstico obviamente, que facilmente se vislumbra aqui o crime de estelionato, não para todos, mas em algumas situações, o crime contra a economia popular, contra a ordem financeira, porque é um experimento geral de prejuízo e a economia campinense já sente isso. Tá? Associação criminosa, e os colegas vão destrinchar um pouco mais, porque realmente o tempo é por demais exíguo. Nós, né? Meu estimado amigo Anderson, que trabalhamos no Tribunal do Júri, com tempo de uma hora e meia por mais uma, ou duas e meia por mais duas, dez minutos realmente é um tempo por demais, meu estimado amigo Luciano Breno, é por demais exíguo. Muito obrigado pela atenção.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA:** Queria agradecer ao Doutor Ivo, Doutor Pedro Ivo, que sempre esteve à disposição pra gente levantar um bom debate. Pedro Ivo podia botar uma hora, duas horas ali ele falando, não tinha problema, a gente nem se cansa de escutar, né? A gente fala uma hora e meia, duas horas, três horas no Tribunal do Júri, ainda acha pouco, né, Pedro Ivo? Eu queria escutar agora, só pra gente entender o impacto, ainda criminal, sobre isso, queria escutar, inclusive o posicionamento de Felipe Torres, que veio representando a Comissão de Direito Criminal na OAB. Felipe é um amigo, foi meu professor de Direito Penal, por qual eu tenho respeito deladeado dele. A gente também, né? Fazer parte da advocacia criminal, né? Eu sempre digo: é a parte que mais sofre desse impacto, é a parte que a gente enfrenta maiores desrespeito, inclusive aos advogados. É aí onde a gente tem que utilizar muitas vezes as nossas prerrogativas, fazer com que ela funcione, porque também neste momento, às vezes até do lado adverso, e aí respeito àquele que defende quem tem direito a defesa também, o Antônio Neto, muitas vezes não é respeitado. Confundem-se o papel do advogado. Mas Felipe nos ensinou muito bem, e Felipe agora, Presidente da Comissão, ele deve passar também seu recado. Felipe, se quiser falar na Tribuna...



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

**O SR CONVIDADO FELIPE TORRES (ADVOGADO E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ADVOCACIA CRIMINAL E SEGURANÇA PÚBLICA DA OAB CAMPINA GRANDE):** Boa tarde a todos. Saudar a todos os membros da Casa Félix Araújo na pessoa do Presidente em exercício da Audiência Pública, Vereador Anderson Almeida. Já agradecendo a lembrança pelo nome, e dizer também que falar depois de Pedro Ivo é mais complicado, né? Vamos, vamos tentar seguir o mesmo ritmo, Pedro. Mas a minha ideia de participação aqui nessa, nesse evento tão importante pra a sociedade campinense é explicar um pouco a necessidade de paciência para a punição. “Paciência para a punição? Como assim?” A gente consegue visualizar, e os colegas vão falar depois, vão poder confirmar pelo menos três, três esferas de responsabilidade, a criminal, a esfera cível, a esfera administrativa, pela atuação dos órgãos de fiscalização, do PROCON. E falando especificamente da esfera criminal, quanto mais complexo é o fato investigado, quanto mais difícil de se entender o crime que está sendo analisado, maior a necessidade de um tempo a mais de investigação. A realidade da sociedade precisa ser passada para a realidade do processo. Se a realidade da sociedade, se o sentimento que a sociedade tem, se a imagem, a fotografia tirada pela sociedade não for passada para o processo, futuro processo criminal, infelizmente a solução é uma absolvição. Uma absolvição por ausência de provas. Então, apesar de se ter essa imagem, e que Pedro falou muito bem, essa percepção social de prática de delito, essa percepção social de necessidade de punição, precisa-se aguardar a investigação para que se comprove, que se demonstre que aquela percepção social está contida naquela investigação, para que o Ministério Público possa iniciar o processo criminal. Iniciando o processo criminal, nós vamos ter a possibilidade de defesa de todas as pessoas que possivelmente venham a ser incluídas nesse futuro processo. E apenas e tão somente se ficar comprovada, com a certeza necessária para que qualquer cidadão seja condenado, aquelas pessoas possam vir a ser. Então, quando eu falei logo no início em paciência para a punição... Porque é normal que a sociedade não tenha essa paciência, é normal que a sociedade tenha o interesse e a intenção de ver aquelas pessoas possivelmente praticantes de crime punidas de imediato. E, muitas vezes, se discute a confusão que a sociedade faz com a prisão preventiva e a futura prisão-pena em razão de uma condenação. Então, hoje a gente tem o quê? Hoje a gente tem uma investigação em curso. A gente tem uma investigação em curso. Surgiu um fato do descumprimento. Inicialmente, um descumprimento contratual da empresa. Passa-se a analisar se esse descumprimento contratual ultrapassa a esfera cível e chega na esfera criminal por meio da intenção da prática de um ou mais delitos. Então a polícia, seja federal, seja estadual, o próprio Ministério Público, todos esses órgãos estão investigando. Dessa investigação surgirá um possível processo criminal. E aí, cabe também a população, àquelas pessoas que se sentiram prejudicadas auxiliar esses órgãos. Porque a gente escuta muito no dia a dia da atuação criminal “Ah, todo mundo sabe quem praticou aquele crime. Naquele bairro, naquela rua, todo mundo sabe quem praticou aquele crime”. Mas ninguém chega no, na investigação, no processo, pra confirmar que aquela pessoa praticou. Então, precisa que as pessoas que se sentiram prejudicadas auxiliem a investigação. Tenham paciência. Tenham



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

paciência. Acreditem nas instituições e evitem qualquer ideia de vingança privada. Evitem qualquer ideia de vingança privada. A vingança, vingança privada não funciona em qualquer hipótese. Porque na pior, na melhor delas, você vai se envolver em algum crime. Você que era vítima, se envolve em algum crime. Então, com a investigação. Inclusive, com a definição dos possíveis crimes. Vai se ter um processo criminal que a gente espera que seja um processo razoavelmente rápido. Inclusive, é importante também que esses órgãos de investigação visualizem isso. Imaginamos se a gente ficar numa discussão sobre competência. Ah, é da justiça estadual, é da justiça federal e esse possível futuro processo criminal dure 2, 3 anos, 4 anos só discutindo a competência, só discutindo qual a justiça que deve julgar aquele crime. Que talvez, futuramente, venha a ser prescrito pela demora do processo. Então, faz parte da... Das instituições que estão investigando visualizar essa situação. Há muitas vezes se força a inclusão de determinados delitos. Sabendo que lá no futuro, esses delitos. Muito possivelmente vão ser afastados, porque não se enquadram no caso concreto. Para engordar a investigação ter um maior, um maior interesse social, porque quando se fala, ah com esses 7, 8 crimes a gente vai ter uma pena de 100 anos, de 80 anos. E aí termina criando um problema processual que vai fazer com que a punição, se vier, demore muito. E possivelmente, sequer venha a existir. Então é um. É um a minha ideia de... de, de, de participação é demonstrar a população que a gente precisa ter essa paciência para a punição. E essa paciência da punição vem da exigência de uma investigação bem feita. Quanto mais rápido a investigação em determinados crimes, pior é a investigação. Pior arrecadação de elementos informativos, piores vão ser as provas no futuro. E repito a absolvição vai vir naturalmente por uma ausência de prova. E o que se espera? Que todo mundo espera, naturalmente, é que quem deva ser punido seja efetivamente punido. Quem deva ser absolvido, seja efetivamente absolvido. E isso é um dos problemas também da chamada vingança privada. A gente termina pela ânsia pela, pela revolta, pela vontade de fazer justiça com as próprias mãos, punindo quem não deva ser punido. Punido. Quem no futuro, a justiça, depois de uma análise aprofundada viesse a absolver. Venha a absolver aquele cidadão. Então, há revolta popular. A gente sabe que existe. A gente sabe que existe a revolta a incompreensão dos prejudicados e isso é normal, isso é normal. Mas a gente tem que visualizar também essa importância dessa crença nas instituições, principalmente aquelas de investigação. Para que você evite uma... Uma situação que todos os envolvidos terão... depois vão se arrepender. Então, até para garantir que a audiência caminhe com mais agilidade, que todos possam falar também, finalizo a minha fala agradecendo a lembrança do nome, já parabenizando pelo pela audiência pública com o tema extremamente importante para... para nossa comunidade. Obrigado.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA:** Muito obrigado, Felipe Torres, pela... pela fala. E é importante que a gente se frise. Este é um momento que a gente não podia deixar de colocar a exposição, porque algumas pessoas ainda é... Lenildo, elas querem a punição pela punição. É importante a fala de Felipe e a fala de Pedro Ivo que a gente percebe que existe um crime, mas



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

também a gente não pode ser arbitrário ao ponto de tomar a decisão por nós mesmos, de fazer justiça. Eu acho que as instituições, nesse momento, ela tem que ser credenciada. O Ministério Público tem um papel fundamental que seja dado o direito de defesa. Ele, se eu defendo em qualquer momento a ampla defesa, o contraditório, o devido processo legal, eu sou contra uma coisa muito rápida, porque geralmente quando é rápida, é mal feita, tem que ser bem feita. E que ele tenha um direito, o direito de se defender. Eu queria passar nesse momento, nesse momento, para além dos crimes que aconteceram. O crime que aconteceu, o Ministério Público vai investigar, e aí é uma seara diferente. Só que neste momento, o principal impacto. Por exemplo, se houver, Lenildo. Você que conduziu tão bem o debate, se houver nesse momento, a Eva, a prisão a imputação a condenação, Vereador Pimentel, beleza? Isso vai ser no papel criminal agora, na vida do cidadão que perdeu o dinheiro. Na vida dos funcionários que acreditaram em tudo aquilo que foi posto. Na vida daquele que está impactando neste momento, a gente vai depender de uma agilidade de outros órgãos, para o comércio, Andrade. A gente vai depender da agilidade de outros órgãos, por isso que eu fiz questão de trazer aqui para fazer uma explanação. Professor Rodrigo Reul, advogado, para ele dizer o impacto na área de consumidor. E a gente começar a entrar nessa seara e ver qual é o problema, Lenildo. Hoje, hoje, que impacta muitas vezes a gente ter essa sinalização desse direito, que neste momento, neste momento, o Ministério Público está lá, inclusive agora está privada a ação, né? Nesse momento, ele vai fazer o papel. Agora, o nosso papel fundamental, que esta Casa também vai puxar essa responsabilidade. A gente procurar de alguma forma junto com os órgãos instituídos, diminuir esse impacto financeiro, diminuir essa perda do direito de exigir o seu direito, que está na Constituição. Então, neste momento eu queria escutar o Doutor Felipe... Rodrigo Reul, me desculpe, viu? É o irmão dele, Felipe. É o mais é porque eu... é porque... é porque o embate era tão grande do Felipe que eu fico lembrando de mim o costume. Mas, Doutor Rodrigo Reul, dirija-se para ali para a gente escutar um pouco sobre o direito do consumidor. Eu não citei, mas estava aqui, Gabriela do Ó. Estava ali, eu acho que ela já foi embora. Meu pai tá ali sentado também. Eu acho que foi, não perdeu o dinheiro na Braiscompany não, não foi?

**O SR CONVIDADO RODRIGO REUL (PROFESSOR E ADVOGADO):** Excelentíssimo Vereador Anderson Pila, em nome de quem saúdo os demais membros dessa Casa Legislativa. Senhoras, senhores, muito boa tarde, prometo não me delongar nas palavras e agradeço de coração ao amigo Anderson Pila pelo convite para integrar essa audiência e, assim como os colegas que me antecederam, acredito que este já seja o momento de não mais chorar, somente o leite derramado ou aguardar providências divinas para uma intervenção e resolução. Acredito que esse já seja um momento de iniciarmos a tratativa em torno de proposições, para como podemos e devemos proceder para tentar minorar os prejuízos que foram ocasionados a consumidores e investidores, especialmente de nossa Campina Grande. Falou-se na esfera criminal e eu vou tentar, de maneira sucinta, trabalhar uma análise do que poderíamos ou



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

deveríamos estar discutindo em torno de outras duas esferas, da esfera administrativa e da esfera processual. Primeiro, falar do que já estamos visualizando, às 8:30 da manhã, concluir uma pesquisa e já identificamos a distribuição de mais de 2100 ações apenas junto ao Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba. São mais de 2000 processos novos, que tramitando e na proporção que a gente vem observando, de 40 a 50 novos processos dia e ainda levando em consideração um número não conhecido de investidores. Consumidores que estão vinculados a esta empresa, podemos debandar facilmente aí de um número de mais de 5000 ações dentro dos próximos 30 ou 40 dias. Então, amigos e amigas, é algo estarecedor, especialmente porque não estamos observando uma linearidade de trabalho e atuação dos órgãos. Vou falar, infelizmente, acredito que não estejam presentes representantes, mas talvez Anderson seja um momento de já se falar sim, na criação de uma frente de trabalho, um grupo de pesquisa de pesquisas que possa trazer, né? Propostas e já ousar em trazer algumas. A primeira, assim como acontece no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Tribunal Justiça do Paraná, há previsão em lei e que possibilite o pagamento de custas processuais de forma parcelada e ao final do processo, coisa que aqui na Paraíba ainda não se discute, pouquíssimos magistrados ousam, né? É em conceder esse parcelamento e pagamento ao final, porque infelizmente eu digo, infelizmente de verdade. A Paraíba está no topo do *ranking* de custas mais caras do país, o que se cria um filtro que impossibilita o manejo de ações. Temos que lembrar que o consumidor, nesse momento, ele encontra-se em uma situação de hipossuficiência pontual, né? A análise que o Poder Judiciário tenta fazer para conceder ou não gratuidade de justiça. Lenildo, para esses processos se dá numa análise do passado, há 3, 4, 6 meses atrás, a situação financeira econômica desse investidor era uma. Hoje ela encontra-se totalmente dispare da realidade desse tempo pretérito. Temos que levar em consideração a hipossuficiência atual do consumidor e isso, infelizmente, o Poder Judiciário não está analisando. Segundo ponto, ainda com relação à atuação processual, esse número exagerado de ações. Tende naturalmente a retardar o andamento do Poder Judiciário, que, mais uma vez, volto a criticar e não é uma crítica minha, é uma crítica de análise de números. Anuário de justiça em números, do próprio Conselho Nacional de Justiça, aponta o Tribunal de Justiça da Paraíba como um dos tribunais de menor produtividade do país e isso chama atenção. Não é de agora. E com esse aumento de ações, só vamos perceber que, infelizmente, essa falta de celeridade vai trazer resultados negativos em todo esse processo de tentar buscar a reparação do prejuízo ocasionado. Então, é preciso também buscar junto à presença do Tribunal, se não a unificação dessas ações. Mas pelo menos que se crie um projeto para ter um grupo próprio de trabalho voltado para essa situação, com relação à esfera administrativa, foi falado e reprisado muitas vezes. Por que não se atuou antes? Por que... que se possibilitou chegar a esse ponto, meu amigo Pedro Ivo? De termos, evidência de pirâmide, mas não se tomar posições. Quem eu vou citar? Quem está respondendo pela Braiscompany, hoje não temos essa resposta. Menos, eu acho que civilista ele tem. É, eu estou vendo isso. Tem que ser, né? 4 minutos eu tentei encerrar tudo, mas eu prometo, não vou delongar tanto, não é? Ainda na esfera administrativa, né? Percebemos a



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

ausência de atuação dos órgãos do sistema estadual como um todo de proteção ao consumidor. E isso, né? Não estou criticando por criticar, mas talvez seja um momento também de realinhar atuação o próprio código de defesa do consumidor possibilita, dentre as punições administrativas, a intervenção dentro da empresa. Ora, se eu não tenho quem responda pela Braiscompany hoje. Que haja uma intervenção do próprio estado para que vá responder, afinal de contas, se eu não tenho quem citar com esse interventor, já resolvo essa situação pelo menos para alinhar e auxiliar o próprio Ministério Público, tanto estadual, como federal, na linha de investigação, né? Pergunta-se dentro do processo de investigação, sabe quantos contratos ativos atualmente a Braiscompany tinha? Eu não sei responder. Eu não consigo responder porque... porque falta, há essa carência de retorno. Dentro da própria gestão da empresa, né? Ninguém responde e vai ficar por isso mesmo, né? Essa semana fui pego com um vídeo, aquelas memes, né? Uma pessoa tirando onda. Desculpe a expressão, porque estavam suspendendo o fornecimento de energia lá do prédio sede da Braiscompany aqui em Campina Grande, né? Hora não estão pagando sequer a conta de energia, né? Isso evidencia, Vereador Anderson, a ausência de uma pessoa que possa responder, é possível, e tem previsão legal. O código de defesa do consumidor, como eu disse, dentro da esfera administrativa, possibilita. Ora, porque não há união dos Procon municipal, estadual, do próprio Ministério Público para buscar uma aplicação dessa sanção? E intervir, né? Apresentar uma pessoa que possa responder nesse momento auxiliando todas esses trabalhos. Então, acredito que nessa linha possamos já, sim, ousar em trazer propostas, possamos sim, ousar em pensar em respostas. Porque, afinal de contas, a repercussão de toda essa situação de investidores consumidores, que deixaram de receber os seus proventos e que estão a ver navios com a possibilidade ínfima, remota de ter reparado esse prejuízo é que não pode se permitir. Dados, né? Que já apontam que muitas pessoas, por exemplo, hipotecaram casas, venderam-se, refinanciaram veículos, tomaram empréstimos consignados em bancos para injetar capital dentro daquela empresa e agora estão sem condições de manter um mínimo existencial para a sua sobrevivência, para a sobrevivência de sua família, né? Temos que levar em consideração toda essa repercussão que vamos observar ao longo dos próximos meses. Campina ainda não sabe o que está por vir. Isso é muito triste, mas podemos nos antecipar para que a repercussão não seja tão negativa para que o comércio não sinta, né? O prejuízo ocasionado da ausência desses valores, que vão deixar de circular na economia para que o pequeno investidor, que reduziu um pouco do seu fluxo de capital para injetar naquela empresa não tenha que chegar a quebrar, literalmente falando, o seu comércio, certo? Temos que pensar no futuro. Não é frase do Toin, certo, mas temos que, evidentemente, pensar no futuro para evitar que essa projeção negativa que já nos avizinha. Não nos traga ainda mais horror. Precisamos realinhar amigos e amigas. Todos os órgãos, todos os poderes. Temos que realinhar em força, uma força de trabalho para minimizar esses prejuízos. Temos que, como eu disse lá na OAB, arregaçar as mangas para que os que arregaçaram as calças, né? Com aquela moda horrível e que trouxeram severos prejuízos à cidade. Possam ser punidos, mas especialmente, sejam responsabilizados na



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

reparação de todo o prejuízo. Agradeço o espaço e já devolvo a palavra à presidência dessa audiência pública, agradecendo mais uma vez o espaço que me foi concedido. Muito obrigado.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA:** Muito obrigado, Professor Reul. Mais uma explanação muito bem trazida e algumas propostas aqui já foram anotadas para que essa audiência seja só o passo inicial da gente procurar a resolução. Realmente, a resolução dos problemas. Eu queria escutar agora também representando a Comissão de Direito do Consumidor da OAB, um dos jornalistas mais informados de Campina Grande, hoje também advogado, não é? É um caba que é uma babada nele pra ver se ele, as escritas deles são bonitas, né? Às vezes ele escreve um pouquinho comigo também, não é? Mas eu queria. Eu queria escutar um pouco de Lenildo Ferreira, que sabe o respeito que tenho com ele. A gente foi assessor junto aqui. Né, nessa Casa, né? Antes de ser vereador, fui assessor. Ele ainda só jornalista, tive o prazer de vê-lo se formar e se transformar na OAB e pela perspectiva, não pela forma que ele está conduzindo ele entendendo, já que a OAB, além de advogar, a gente precisa realmente respeitar a ordem dos advogados. É muito importante a gente respeitar a ordem dos advogados, porque como associação à coletividade, ela defende um direito de todos e não apenas ele está defendendo a causa dele. Ele hoje, já sendo advogado recente, mas já entra com muita força dentro das comissões da OAB, conduziu o último debate, extremamente é, é fácil para ele também conduzir, não é? Mas ele já está se destacando aqui na área de advogado. Hoje é Lenildo Ferreira. Queria escutar um pouco dele.

**O SR CONVIDADO LENILDO FERREIRA (ADVOGADO):** Bom, muito bom dia para todos vocês, fica com dificuldade de ouvir daquele canto que eu estou sentado ali porque eu sou acostumado a escutar dali. Aí já estou condicionado, viu? São quase 15 anos sentado naquele cantinho ali. Aí, dali eu não escuto muito bem, mas saudando em nome do amigo Anderson Almeida Pila, eu ia vim participar desse debate de qualquer forma, pela importância à urgência e a gravidade do tema, mas eu tenho uma dificuldade também de recusar e não seria o caso, mas recusar um convite de vocês, porque eu vivo convidando vocês para falar, e era muito estranho se na hora de corresponder ou não pudesse, mas já foi explanado muito bem aqui, diversos pontos em relação a esse problema. E, eu queria suscitar aqui rapidamente dois aspectos que eu acho importante, a gente trazer a pauta, é o porquê de nós estarmos aqui hoje e para quê nós estamos aqui hoje? Final de contas, Vereador Pimentel, ontem nós saímos daqui depois de 3 horas da tarde, né? Foi longa a sessão, foi longa audiência. O debate foi longo e logo no dia seguinte a gente já tá emendando aqui mais de meio-dia. Nesse debate, então, porquê que a gente está aqui hoje? Porque, qual o motivo? Nós estamos aqui hoje, Vereadora, Dona Fátima. Porque nós falhamos. Nós falhamos. Professor André. É inadmissível que um esquema do tamanho da Braiscompany, meu amigo Bruno. Cresça e se estabeleça e tome conta de uma cidade, sendo bajulado nos círculos de poder, sendo idolatrado por quem deveria fiscalizar, sendo apoiado por quem deveria denunciá-lo. E nós, depois da pirâmide desabar, não



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

tenhamos o bom senso de admitir que nós falhamos, porque a Braiscompany. Eu costumo dizer que tinha pé de porco, orelha de porco, rabo de porco, mas Campina Grande tratava como se fosse um cordeirinho. Todas as instituições falharam. Falharam as instituições políticas e administrativas do município. Porque, afinal de contas, Antônio Neto subiu nessa Tribuna honrada de Félix Araújo como patrono e durante 10 minutos disse nada com coisa nenhuma, emendando o discurso de *coach*, com expressões em inglês, e foi aplaudido no fim e saiu daqui como se tivesse feito um belíssimo discurso. Quando não disse nada, eu ouvi o discurso duas vezes, porque eu não estava procurando as belezas irresistíveis do discurso de Antônio Neto. E eu já ouvi, Dona Fátima, vendedor do carnê do baú ter mais eloquência, e mais capacidade. O grande problema é que ele falava o que as pessoas queriam ouvir. Ele dizia, ele convencia do que as pessoas já estavam convencidas. Falharam as instituições judiciais, sim. Falhou também o Ministério Público miseravelmente. A justiça, inclusive, falhou agora quando a bomba já estava estourando e as primeiras ações que provocaram o judiciário, Anderson, receberam como resposta que não havia elementos suficientes de janeiro para fevereiro para determinar um bloqueio. Quando todo mundo estava vendo o que ia acontecer. Se as contas de Antônio Neto, de Fabrício Farias, e da Braiscompany, Pimentel, tivessem sido bloqueadas nos primeiros pedidos, antes deles fugirem como estão foragidos *full-time* até agora, se depois fosse comprovado que eles eram inocentes, que nada de errado tinha, qual era o dano, Reul? Devolvia-se o dinheiro, desbloqueava-se as contas, mas a Justiça disse que não havia elementos, Bruno. “Não há elementos suficientes para determinar um bloqueio das contas”, e aí o que foi que aconteceu? Houve tempo, Vereadora Jô, para arrumarem as malas, fugir e dar fim, raspar as contas e dar fim aos recursos dos cidadãos lesados que agora vão enfrentar tanta dificuldade para reaver. O Ministério Público, pelo amor de Deus! No dia da Operação Halving, protocola às pressas um documento que, evidentemente, já estava pronto há muito tempo porque não trouxe nada de novo no documento. Nada havia de novo no documento que o MP-Procon, no dia 16 de fevereiro, às pressas quando a Operação Halving foi deflagrada protocolou na justiça para não perder mais tempo diante de uma bomba que estava estourando nacionalmente. Quem leu sabe que não havia nada de novo. No documento, inclusive, o MP-Procon diz, Dona Fátima, “havia indícios claros de um esquema de pirâmide”. Ora, havia indícios claros de um esquema de pirâmide 6 meses atrás. Um ano atrás, um ano e meio atrás, dois anos atrás. Aí você disse “ora, mas nós vamos agora criticar o Ministério Público?” a gente respeita o Ministério Público, evidente. Eu estou criticando a Imprensa, da qual eu faço parte, que confundiu receber publicidade com colocar a cara pra dar testemunho, quando a Imprensa precisa fazer uma crítica sobre que nível de propaganda pode se aceitar. Hoje a gente sabe que não pode mais fazer propaganda de cigarro, por exemplo. Mas será que se fosse permitido, era moralmente e eticamente e correto se fazer propaganda, por exemplo, de cigarro? Nós estamos criticando o Poder Público de Campina Grande, porque se deixou enganar por algo que, como eu disse, tinha toda a cara do mundo de “falcatrua”. E por que não pode criticar o Poder Judiciário? Criou-se no Brasil uma história de que decisão judicial se cumpre, não se



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

questiona. Que “balela” é essa, Pimentel? Quem é inquestionável senão somente Deus? Por que não se pode questionar decisões de juízes? Nós, sobretudo, que somos advogados, por que nós não podemos criticar decisões de juízes? Pois eu fiz Direito pra criticar decisões de juízes mesmo, se não toda decisão eu não recorria, eu acatava. E a gente recorre, e a gente briga, e a gente vai pra cima, e a gente luta. As instituições de fiscalização e controle falharam miseravelmente. Miseravelmente! E aí, o que é que acontece? A gente dizia lá no debate da OAB, o cidadão, mesmo quem nunca discutiu Teoria de Estado, ele faz a seguinte leitura, eu, nós nos convenciamos a acatar a existência de um Estado, de um aparato público, que nós financiamos, inclusive é caro financiar, um aparato público que limita nossas liberdades porque a lei é convenção social e aí todos nós concordamos em cumprir a lei, e em troca o que é que nós esperamos, Andrade? Proteção do Estado! Pra que o homem lobo do homem não devore o homem. Os mais frágeis esperam a proteção do Estado! Eu legislo é pra isso, eu quero que o Estado me proteja. Aí o cidadão comum, como disse o Professor Reul, vê um convencimento terrível. O pessoal que é celebridade dizendo “eu botei um milhão na Braiscompany, tô tirando meio mundo de dinheiro todo mês, é seguro, é garantido, oh, estou muito feliz, obrigado, Antônio”. As pessoas veem aqui na Tribuna da Câmara, no São João de Milhões, na Polícia Rodoviária Federal, vê esse homem no Senado falando sobre leis com Senadores, vocês acham que o cidadão comum pensa o quê? “Esse negócio é sério!”. Esse negócio é sério e eu posso confiar, porque o aparato público está legitimando, pelo amor de Deus! E aí se o aparato público falhou, esse aparato público tem o dever de dar respostas. Dever! Como disse o Professor Reul. Dona Fátima, são 2100 ações até hoje! Cada Juizado Cível de Campina Grande tem mais de 500 ações, Pimentel. E aí você tem um juiz decidindo uma coisa de um jeito, outro juiz decidindo de outro jeito... O juiz quando responde uma ação, já tem 20 na caixa dele. Quando ele responde 20, já tem 50. Nós estamos, Anderson, caminhando para o impossível, para o insustentável. Nós nunca tivemos um golpe de tamanha dimensão numa cidade do porte de Campina Grande. Os impactos, Professor Andrade, ainda virão. Então, é preciso dar uma resposta! Não é possível que a burocracia de interpretação judicial complique ainda mais a vida desses cidadãos. Concordo inteiramente com meu Professor Felipe, do ponto de vista criminal é preciso que o processo siga toda a lerdeza do seu trâmite porque ela é necessária. Agora, do ponto de vista civil, do ponto de vista do consumidor, é necessário urgente, impreterível que essas respostas sejam mais rápidas. Ora, quando a justiça colocou sigilo no processo do MP-Procon, fazia já 45 dias que esse processo estava lá e decidiu se colocar sigilo e eu acho isso lamentável. Fazia mais de 20 dias que um pedido do Ministério Público estava pendente de resposta pela justiça. 20 dias numa situação como essa, Anderson! É muito tempo. Então, pra poder concluir, pra quê então nós estamos aqui? Porque nós precisamos sair daqui com alguma coisa de conclusiva e a perspectiva do Vereador Anderson era exatamente essa. E o que é que nós precisamos sair aqui de conclusivo? Reul já apontou o caminho. Nós precisamos, meus amigos, discutir com o Poder Judiciário que tipo de encaminhamento vai dar. Porque um pavor que existe hoje, Pimentel, é o seguinte, é amanhã o Juizado Cível chegar e dizer assim “nós não



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

temos condições de avariar essa causa”, “nós não temos condições de analisar essas demandas”. E aí, vai fazer o quê? Eu mando arquivar? Eu vou concluir... Eu mando arquivar? Eu encaminho isso pra justiça comum? Nós precisamos discutir isso, porque tá ficando impossível pra os juízes. Nós precisamos discutir as questões das causas, sim! Porque Reul definiu muito bem, eu trago uma luz de esperança, ontem eu quase não acredito quando eu abro o PJe e vejo um processo em que o amigo Bruno e eu estamos atuando, de uma cliente que investiu mais de 300 mil reais na Braiscompany e conseguimos que a justiça concedesse gratuidade judicial depois de demonstrar que não precisa se comprovar miserabilidade daquele cliente... Exatamente, por isso que deve tá chovendo. É preciso olhar a realidade atual, a questão da gratuidade das custas, Pimentel, é um combinado de se analisar, o tamanho das custas, o peso dessas custas e o poder daquele cidadão, Vereador Bruno, de arcar com essas custas no momento sem passar fome. Nós demonstramos, por exemplo, que alguém que teve, sim, 300 mil reais para colocar na Braiscompany e que tirava aí um rendimento de 15 mil a 20 e tantos mil por mês da Braiscompany, desde janeiro perdeu esses 20 e tantos mil. Então, essa pessoa fez financiamentos, empréstimos pra poder botar o dinheiro na Braiscompany porque valia a pena, agora ela tem que pagar os empréstimos, o salário diminuiu e essa pessoa simplesmente não tem mais dinheiro nenhum. Então, a gente precisa, como Anderson tinha sugerido antes, formar um documento aqui; como disse Anderson, se for preciso, ir a um Tribunal de Justiça. A Comissão de Direito do Consumidor, da OAB Campina Grande, está à disposição. Nós vamos, sim, encampar essa luta e é por isso, inclusive, que nós estamos aqui. E a gente, na condição de advogados, vocês na condição de Vereadores, só pra concluir... Eu tava pensando quando vinha pra cá, a gente é um pouco Dom Quixote... A gente é um pouco Dom Quixote porque nós sabemos a adversidade dessa luta, o quão difícil essa luta, mas vamos fazer o seguinte, se Dom Quixote lutou contra os moinhos de vento, a gente pode lutar contra as pirâmides. Obrigado.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA:** Eu queria agradecer Lenildo, por sua fala, ela traz muito de conhecimento a tudo isso que estamos passando e que agora precisamos fazer esse enfrentamento. Eu acho que essa Casa não vai se furtar disso, pode ter certeza disso. É uma luta que a gente vai encampar com todas as forças, as Instituições que são necessário fazer isso. Muitas pessoas foram prejudicadas e se a gente baixar a guarda Campina vai sofrer muito mais ainda. Eu queria passar a palavra pela preferência, né, ele é meu líder, né? Aqui... Ele é decano da Casa, líder... Então eu queria escutar um pouco do meu amigo Pimentel Filho.

**O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO:** Eu agradeço, Vereador Presidente Anderson Pila. Querida parabenizar Vossa Excelência por trazer pra essa Casa, não é nem ter a coragem, é ter... É, é querer trazer realmente para a Casa do Parlamento, das leis a atitude de tomar as primeiras atitudes. Eu, eu... E de todos que estão aqui na Mesa que já falaram. Eu entendo, eu entendo pelo tempo que nós temos, que a vantagem é sedutora. É uma coisa muito... Uma sedução muito grande. Eu não entendo muito sobre o apaixonante mundo do “juridicês”, eu sou uma



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

negação sobre isso aí, gosto de ouvir pra aprender, mas tenho dificuldade. Sou administrador de empresa, bacharel em teologia, mas eu jamais colocaria numa empresa minha, eu colocaria esse viés dessa... desse investimento. Eu acho que nós temos que pautar pelos todos os caminhos. Eu num... Num tô aqui discutindo e nem quero saber, acho que é negócio da justiça que tem que ir atrás mesmo pra saber a origem de cada recurso. Tem que acontecer isso aí. Mas eu vi aqui que são caminhos... Eu tava falando com Pila que não entendi, mas tinha algumas... É... Algumas coisas que a gente podia colocar. Por exemplo, eu disse que... Que pode haver a intervenção através do Estado da... Da empresa, já que não tem ninguém pra responder por ela. Como é que se abre... Eu num sei como é que se abre um processo se não tem a quem processar. Só o nome da empresa? Ou a quem possa dar as informações primeiras? Eu acho que esse é um caminho que a gente tem que colocar, Vereador Anderson Pila, é sair pelo menos aqui com um indicativo, Vereador Elenildo. A gente sair com um indicativo do que a gente pode fazer pra não se acabar aqui só na conversa, num é? Eu acho que esse é um dos caminhos. Por exemplo, eu, eu vi muitas conversas, ouvi pessoas dizer, eu vi num, num... Dum bombeiro no posto ali na saída de Campina, que ele disse “rapaz, juntei um dinheirinho pra re... consertar minha casa, era quase cinco mil reais e investi nessa Braiscompany”, tá lá. Perdeu tudo, coitado. E ele disse que entrou em outubro do ano passado, imagine. Pessoas que venderam casas, tomaram dinheiro emprestado... Tenho um amigo que tirou... Tomou 150 mil emprestado a, a 2,5%, pra receber 4, 8... Tá em dificuldade. Essas pessoas tinham esse dinheiro e hoje não têm mais. A justiça tem que entender que o cara tinha uma casa e tinha um cel... um dinheirinho pra sustentar e hoje nem tem a casa e nem dinheiro, e a justiça vai fechar as portas pra isso? É isso que nós estamos discutindo aqui? Eu... Nós temos realmente que, que pedir essa... Eu não tô falando aqui, chamando ninguém de irresponsável, não, mas tomar essa responsabilidade pra essa Casa, pra todos que estão aqui, num é? É muito assim, perguntar o que tá acontecendo, né? Pra... Evidente que ia acontecer um golpe. Eu não sou policial, nem nada, num é? É claro que ia acontecer um golpe. Alguém tem dúvida? Ministério Público tem dúvida? A justiça tem dúvida? E por que não acata? Não recebe? Qual é o impedimento disso, gente? Eu sei que tem, tem as nuances da justiça, mas o que impede? Porque essa Casa toma atitude de discutir... um golpe. Veja bem! E isso é da Casa de Félix Araújo? Não e é! E por que a justiça não toma pra si a responsabilidade? Eu gostaria de encaminhar aqui... Me parece aqui, pelo que eu vi, que a coisa mais importante nesse caso é as custas. É hilário. A realidade é mais hilária de que as piadas que existem no dia a dia. Será que o cumprimento da justiça é mais forte do que ela recebe como custas? Ou o prejuízo dado à sociedade? Eu acho que a gente tem que levantar tudo isso, Pila, todos, não sei se é isso mesmo, mas é o que eu entendo. E temos que sair daqui com um documento com essas perguntas pra própria Justiça e pro Ministério Público. E reformo... Vou concluir, eu gosto de falar. E reformular a vinda aqui pra uma tomada de decisão, gente. Não pode ficar nisso aí. Vai ter que, vai pedir ao Estado pra tomar as decisões de, de, de assumir, num é? Para abrir essa caixa preta e dar as informações? Eu acho que tem que iniciar o mais rápido possível, né? Eu



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

acho que tem que receber essas denúncias e iniciar essas investigações. Num tem desculpa, isso é desculpa, se for as custas, me perdoe a justiça, tá pobre. Obrigado. Eu peço licença a Vossa Excelência, eu tenho, eu tenho marcado aqui 13h40 num é nem reunião, é pra reaver meu plano de saúde e se eu perder, eu já perdi 15 dias com isso. Então eu peço desculpas... Eu não sei em que contribuir com essa discussão, mas eu estou à disposição de subscrever o encaminhamento que for dado aqui nessa Casa.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA:** Eu sei disso e agradeço, Pimentel. Você é ligeiro demais, você fez poucas leis, você pode até não querer interpretar, mas você fez poucas leis daquilo... É, é, ele não conhece muito não. Até porque, Pimentel, eu concordo Lenildo, muitas vezes as custas judiciais da Paraíba, mas lembrando que ele recebe duodécimo também do imposto de cada cidadão... Ela não vive apenas... Se a justiça vivesse apenas das custas judiciais... Não, e ela não vive disso. O duodécimozinho chega lá igual chega pra gente aqui na Câmara. Aqui o povo ainda debate querendo... Aqui o povo ainda bate à porta, mas ninguém pode tocar na justiça, parece até que... Na justiça pode passar do teto de gasto, a justiça passa do teto salarial, na justiça tem... Porque eu acho que o salário é pequeno, é... Auxílio-paletó, a justiça tem os carrinhos com combustível pago porque eu acho que não tem dinheiro pra poder se locomover, porque o salário é pequeno, né? O do povo, o salário mínimo é muito. Aí...

**O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO:** Só pr'eu sair agora... Tanta coisa tá se modificando, antigamente tinha uma lei que tirava Deus, hoje prejudica mais ainda, né? Eu, eu vi, passei a vida inteira ouvindo de que "em briga de marido e mulher não se bota a colher", bota sim, bota. Hoje a justiça pede que bote a colher, num é? E que decisão de justiça se cumpre. Eu acho que a gente tem é que argumentar com ela essas decisões. Eu peço licença aos...

**O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA:** E essa Casa tem o poder, porque se a justiça é de cumprir, aqui é de fazer lei. Então se for, a gente vai brigar pra fazer a lei pra ela cumprir a lei que a gente fizer. Aí também, num é? Num tem muito moído, não... Tranquilo, meu irmão, posso contar. E assim, Pimentel, Lenildo traz uma reflexão boa por isso, chegou a hora da gente bater mesmo. Bater à porta como Casa Legislativa e como agrupamento, como instituições. A gente vai tirar o final dessa Audiência, eu peço só o prazo aos Senhores, pelo menos de 24h, pra poder a gente relatar esse documento com a participação de todos e a gente tirar esse documento pra protocolar, pra poder a justiça, o Tribunal de Justiça, acredito que Dr. João Benedito, nos receber em termo de coletivo para tomar algumas soluções. Isso é um caso específico, acho que nunca aconteceu numa cidade do porte de Campina Grande. Ou a gente toma algumas decisões que são necessárias, e esse agrupamento aqui, é, Reul, eu convido que seja permanente. Que possamos ser perenes até a solução desses problemas. Porque não é simplesmente uma carta que vai resolver, mas eu acho que a força de cada um, a destinação de cada um de fazer isso acontecer. Não é fácil lutar contra a justiça, a gente sabe disso. Não é fácil, mas também não é à toa que somos advogados, somos representantes do povo, e vamos



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

fazer! Pode ter certeza disso. Disso eu não abro mão! Eu queria, pra gente, na sequência... Escutamos a seara criminal, os impactos, escutamos inicialmente na seara do consumidor, mas eu queria escutar Andrade pra gente ter uma noção, Andrade, do impacto, do impacto que vai ser no comércio de Campina Grande. É um impacto que atinge a cidade como um todo, ela não atinge somente aqueles que perderam o dinheiro, mas ela atinge também um conglomerado de pessoas que muitas vezes nem investiram lá, Andrade. Se quiser usar a Tribuna pode usar.

**O SR CONVIDADO ANTÔNIO ANDRADE (REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL):** Boa tarde a todos em nome do Presidente em exercício, Anderson Almeida, nosso amigo Pila. É uma honra sempre estar nessa Tribuna, sempre usar esse microfone e sempre se chamado, eu faço minhas as palavras de Lenildo, a gente não pode se negar porque aqui é a Casa do Povo, não é? E tenho honra quando me chama o 24º Vereador porque aqui sempre estarei pra alguma contribuição que possa dar a todos de Campina Grande. Essa é minha missão como filho dessa terra que fui adotado. Saúdo... Peço licença ao Presidente, saúdo Dona Fátima como a representante nesse momento das mulheres na Câmara Municipal e que pena que essa hora ainda não tenha tantos quantos possam estar nessa Audiência. Parabéns à Câmara Municipal, parabéns ao Presidente Marinaldo, mas parabéns principalmente a você Pila por trazer uma importante e significativa questão hoje em Campina Grande que, infelizmente, não tá só em Campina Grande, mas foi em Campina Grande o impacto maior. Depois da fala tão brilhante dos meus antero... Antecessores, e brilhantemente fechada no último daqui da bancada falou, Lenildo Ferreira, fica difícil de a gente falar alguma coisa, né?! Fica muito difícil. Quem somos nós para ir... uma... cultural que tem aí o... o... os... assentados nessa Mesa, tão bem falou aqui como também o nosso amigo Pimentel, mas o que falar de uma... questão como essa da Braiscompany: 1,5 bilhão. Isso é o que se sabe pelo menos a... a grosso modo porque nós não temos nada concreto. Profundamente, eu acredito que os meus queridos colegas... amigos que estão aí, juristas, parlamentares, também não tem. Então, nós não temos concretamente o quanto isso representa, mas vamos acreditar que seja esse 1,5 bilhão. O que é 1,5 bilhão nesse contexto em Campina Grande? É o quê? É o orçamento da Prefeitura da cidade de Campina Grande aprovada nessa Casa. 1,5 bilhão foi aprovado nessa Casa, o orçamento da cidade, e representa quase 10% do PIB desta cidade. Daí, esses dois números que a gente assimila da fala que vocês tão bem, brilhante... fizeram aqui. Que impacto isso nos traz? Isso nos traz uma queda e um coice (desculpa a expressão grotesca ou talvez popular) na nossa economia, que parabéns aos nossos empreendedores paraibanos! Parabéns aos nossos empreendedores de Campina Grande! A Paraíba e Campina Grande se destacaram no ano de 2022, onde o crescimento da paraíba foi, caro Anderson, em torno de 13%, o aumento. Enquanto no Brasil, foi em torno de 1... não chegou a 2%, aí nós vamos para um processo desse que, infelizmente, tantos caíram. Me solidarizo com todos aqueles que infelizmente sonharam pra ter... como teve uma pessoa humilde, me disse: "Professor, eu tirei um dinheirinho emprestado porque eu peguei a 2,5. Eu tava ganhando 8.". Foi R\$ 8 mil essa pessoa que me relatou esse... esse



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

depoimento. “Tirei 2,5, doutor!”. Então, é... é disso que estamos falando: o encantamento que, infelizmente, que isso não vai ser o meu... mérito aqui a discutir que esse rapaz, Toinho, meu xará, infelizmente encantou a muitos, sem exceção da escala social, de A a Z. Não podemos culpabilizar: “Ah, porque foi um... um descreditado culturalmente.”. Não, Lenildo muito bem disse aqui: infelizmente, até acobertado por... pelo poder público na esfera governamental como na esfera judicial. Teve advogado, teve empresário, teve trabalhador, teve juiz, teve político, teve pessoas desempregadas que tiveram acesso e foram para o encantamento desse rapaz, mas aqui, não é isso que vamos discutir. Muito bem dito, que encaminhamento vamos dar? O que dizer... devemos fazer? A iniciativa privada, que aqui eu estou... só no nome da Associação Comercial, os meus colegas estão também aqui comigo da CDL, meu querido Eliezer (não está aqui neste momento porque está trabalhando na Facisa pra... o... o... a... Liquidando Campina para movimentar essa cidade porque a Braiscompany não vai ser o motivo para nós esmorecermos. Então, os nossos presidentes de sindicatos, instituições de classe de Campina Grande, estou aqui também representando a eles. Então, todos nós estamos com a Câmara Municipal, estamos com poder público para aqui fazer para minimizar... é... é... essa sequela, que infelizmente vai sair, Bruno. Como a gente sai dessa... dessa sequela? Porque o varejo vinha com essa discrepância do Brasil, de crescimento, vendendo, mas por quê? Pelos nossos empreendedores que tem um espírito de empreendedor, porque empreendedor não... não é ser... empresário não é ser empreendedor. Empreendedor é ser empreendedor, é acreditar em si e colocar os seus serviços ou seus produtos a... a serviço da sociedade. Então, é isso que precisamos. Então, foi eles... esses abnegados, comerciantes que tem Campina Grande. Se você for... for em Fortaleza, for em João Pessoa, for em Recife, eu tive em João Pessoa... (encerrarei). Eu tive em João Pessoa agora há pouco. É de se lamentar e voltar chorando para ver o Centro de João Pessoa: parece uma... um cemitério. Em Fortaleza, do mesmo jeito, e aqui em Campina Grande, você vê a pujança, parece um formigueiro ainda, mesmo com a Braiscompany dando esse impacto na nossa economia. Então, o que fazer? Que demanda devemos sair daqui para nos fortalecermos. Todos nós de sindicatos patronais, CDL, Associação Comercial, que aqui... da qual estou representando, Sociedade de Garantia de Crédito, que também estou representando, o que fazer neste momento para unirmos nossas mãos, poder público, o Judiciário, Câmara Municipal e a iniciativa privada, este está aqui representando a todos e estaremos de... postos, aquilo que demandar hoje, temos que sair uma demanda aqui, como disseram todos os oradores anteriores. Eu tenho fé em Deus e na nossa capacidade de união para sairmos dessa.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA:** Andrade, eu queria agradecer, meu irmão, agradecer... agradecer pela participação e pela disponibilidade. Eu acho que é necessário. O Judiciário tem que escutar tudo isso. O Judiciário, ele tem que... tem que responder a tudo isso: é o advogado, é aquele que perdeu o dinheiro lá, são as instituições, e aquele que pode perder. O comércio de Campina tá começando a sentir... O dado... os dados que Andrade traz aqui, é muito bom a



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

diversidade de fala por causa disso. 1,5 bilhão, ele corresponde ao orçamento aprovado por esta Casa do Município de Campina Grande com todas as demandas que temos. Não é simples! Quer dizer que o cara levou dentro de 4 anos com a empresa aqui (3,5 anos pra 4 anos, Dr. Igor). Se brincar, foram... foi o maior golpe já dado em Campina Grande. Levou dentro de 3,5 anos, levou ¼... Desses 3,5 anos, levou o orçamento do Município de Campina Grande. O Toinho é danado, viu! Eu queria também já, por outro lado, escutar também uma parte que foi prejudicada por isso, tá ali, é José Endre, ex-funcionário de lá. Eu queria, se quiser dirigir aqui, vamos escutar também porque é uma fala interessante.

**O SR CONVIDADO JOSÉ ENDRE (EX-FUNCIONÁRIO DA BRAISCOMPANY):** Boa tarde! É... em questão de Economia, abraçar Dr. Ivo. É... Estou muito feliz em estar aqui. Poderia estar em outra situação, mas começo o meu discurso perguntando como não acreditar, como não acreditar em uma empresa que fez parceria com a... como não acreditar em um processo que foi paralisado em 2020 pelo Ministério Público, que não tinha provas o suficiente para ser enquadrado como pirâmide. Eu, como a maioria dos clientes, fui lesado. Trabalhei por três meses de forma gratuita, por um ano... é... de forma remunerada e vi muitas famílias sendo destruídas, inclusive a minha, financeiramente falando. Um impacto muito grande. Eu tô nervoso porque é um assunto hoje que me deixa muito triste e muito revoltado com tudo que aconteceu. Eu sei que Antônio Neto provavelmente vai estar vendo essa Audiência Pública porque ele gostava disso, ele gostava de... desse poder. Então, provavelmente, ele vai estar escutando a gente, mas quero agradecer a Dr. Anderson pelo... por esse posicionamento. É muito importante essa pauta, é muito importante falarmos sobre a criptoconomia, também trazer um ponto... é... positivo da cripto... a cripto não é algo ruim. O mercado cripto não é algo ruim. As pessoas que estão dentro dele, sim - algumas pessoas, não generalizando - mas conversando ontem com uma das clientes, não minha cliente, mas da empresa, ela expôs que, durante esse período de dificuldade, estava grávida e, quando veio à tona tudo isso, perdeu o seu filho. Então, a gente não tem dimensão de como a Brais conseguiu acabar com a vida de muita gente. É... agradeço novamente. Fico à disposição pra... pra ajudar os projetos e ações, pra também desvendar algumas coisas. É... fico aqui o... o meu posicionamento e meu... minha gratidão eterna por essa Câmara. Obrigado!

**O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA:** José Endre, primeiramente, parabenizar pela coragem. Não é todo mundo que tem essa coragem de ter sido enganado como funcionário e chegar aqui para dar a sua cara a bater, trazendo alguns dados também importante também: que muitos cidadãos que ali foram trabalhar com esperança de um emprego, numa dificuldade, Andrade, que nós temos de emprego, chegou ali e acreditou. Não, e a sua coragem foi muito grande... Agradecido! A gente tem seu contato aqui para que faça essa composição eclética mesmo. Aqui tem que ter todo mundo, todos, sejam os que tiveram... foram enganados por ser funcionários, sejam aqueles que militam na área. Você falou uma coisa ali que Dr. Ivo falou na última palestra que tivemos na OAB: ele vai estar escutando isso, eu sei que ele tá escutando. Ele tá vendo esse



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

vídeo porque essa sensação dos criminosos que agem como ele, e eu tenho certeza de uma coisa, Pedro Ivo: eu também estudo muito a criminologia, Vossa Excelência sabe disso. Inclusive, fui fazer até uma especialização em Psicologia Jurídica para poder entender a mente, tentar, né, ali interpretar um pouco. É uma curiosidade que temos em comum e a gente sabe que pela forma que ele agiu, podem ter certeza, ele vai ser preso já já, porque ele não aguenta tá no ostracismo que ele está não. Criminoso feito ele, ele tem que aparecer. Aquela forma de conduzir, de aparecer, ele não tá saciado onde tá, e esse desafio a gente faz a ele. Ele vai ter... ele vai aparecer porque onde ele tá, ele não se aguenta... Tem outros sintomas também. A gente vai, em momento oportuno... mas a sensação de prazer dele de ter enganado muita gente, mas ele adquiriu outra também, que é de aparecer, que é de estar no holofote de todo mundo, e esse holofote onde ele tá só tem ele e a esposa se escondendo. Não existe esse holofote. Pode falar, Endre. Pode abrir ali para Endre.

**O SR CONVIDADO JOSÉ ENDRE (EX-FUNCIONÁRIO DA BRAISCOMPANY):** Oi, oi. É... só pra gente ter uma dimensão também, é algo público isso. No último... na última festa que a Brais deu, foi a Celebrais em João Pessoa no Lovina, com muita ostentação, é... tinha um cliente de 42 milhões. Então, só para que a gente tenha mais ou menos uma noção de quantos milhões estão dentro da Braiscompany hoje, né, eu... isso... isso eu falo é público. Todo mundo que tava na festa escutou de Antônio Neto isso, e... e era uma questão muito assim, principalmente pra gente que trabalhava lá (algumas pessoas, não generalizando também). Era uma questão... é tipo assim: quando começou esse... esse... esse burburinho de tudo no começo do ano, Antônio chegava para a gente e falava: “Os fracos podem sair, os fracos podem sair!”, e isso na minha cabeça, eu tenho 22 anos. Estou estudando Direito, curso Direito na Unifacisa. É... Isso pra mim saiu de um jovem aprendiz, porque eu era jovem aprendiz. Era um porque eu tava conversando com o pessoal lá atrás: eu comecei a ganhar R\$ 1000 na Brais, R\$ 1000. Eu nunca tinha visto o que era R\$ 1000 na minha conta. Então, veio aquele sonho, aquele sonho de crescer. Foi aonde eu vi que eu tinha chance de crescer; então, me dediquei à empresa, e quando ele fala isso, e fala o seguinte: “Eu queria ver vocês no comércio trabalhando o que vocês trabalham aqui e ganhando a mesma coisa que você ganha.” Então, para quem veio de uma situação como a minha, escutar aquilo para mim era... era algo que... “vou perder tudo que eu tenho hoje”. Trabalhei 3 meses de graça escutando muito, acreditando ainda. Quando eu vi - e depois de ter alertado algumas pessoas da Coordenação, da Direção da Braiscompany sobre algumas coisas, algumas possíveis situações que podiam vir, vi que não tinha resposta nem mesmo de Antônio Neto, nem mesmo de direção nenhuma. Ninguém falava para a gente nada. Era algo que a gente tinha que tomar as nossas próprias conclusões: “Vocês que estão lá, vocês são pagos pra isso e vão se embora.” Mas eu não tava nem sendo pago. É... então, quando eu vi que aquilo era realmente uma furada, eu fiz: “Cara, eu acho que minha reputação vale mais que dinheiro; então, eu vou para outro lado.”, e graças a Deus, os meus clientes, como tenho uma relação muito boa com eles, entenderam, e até um conselho que eu dou a quem cliente e ainda não



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

procurou a Justiça: procure, procure porque a esperança é a única que morre. Tem 5%, mas tem esperança. Para quem não tem nada hoje, é a única chance que tem. Fazer uma pergunta também ao Ministério Público: o por que foi arquivado esse processo? O porquê foi arquivado? Ancef, pois ele tinha dito... Antônio Neto disse que a empresa passou para uma auditoria da Polícia Federal para estar patrocinando os Jogos da Polícia Federal. Então, eu quero fazer essa pergunta também à Ancef: o por que... é... ter deixado a Braiscompany patrocinar os seus jogos. Obrigado novamente, viu!

**O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA:** Obrigado, Endre! É... sobre... sobre isso, Ivo podia explicar melhor, mas em outro momento, né, Pedro Ivo? Outro momento explica sobre essa mente de... de colocar, dessa pressão, dessa forma que o estelionatário consegue botar na mente da gente, né, como é: você não é fraco, você... e você vai e instiga você. Era o papel dele. Eu queria escutar agora Dr. Bruno Carvalho. Se quiser utilizar aí ou aqui, Bruno. Bruno participou com a gente lá no debate... lá em Lenildo. Bruno é um conhecedor, um advogado excelente, né, um... um grande advogado, um militante, né, que, para além de advogado, milita na área jurídica, e está com a palavra.

**O SR CONVIDADO BRUNO LIRA CARVALHO (ADVOGADO E ATUANTE EM AÇÃO DA BRAISCOMPANY):** Boa tarde, Anderson! É... Fico lisonjeado pelo convite de estar aqui na Casa de Félix Araújo hoje... é... debatendo um tema extremamente importante com autoridades do Direito Penal, do Direito Civil, do Direito do Consumidor, amigos da militância de advocacia, Dona Fátima, minha amiga Vereadora que representa nesse momento as mulheres aqui na Câmara Municipal, é... trazer um ponto que não foi falado, mas que não deixa de ser importante para além do... dos encaminhamentos dessa Audiência Pública aqui hoje, que é a Câmara Municipal, as autoridades... é... Ministério Público, fazerem com que nós... fiquemos preparados para outras fraudes de outras empresas que hoje continuam em Campina Grande, que continuam... é... com o mesmo *modus operandi*, né?! Tivemos ontem uma decisão da... do Ministério Público em relação à Fiji, que o dono não cumpriu com a obrigação de pagar. Então assim: esse encaminhamento é importante com relação à Braiscompany, mas também não podemos descansar com relação a outras empresas, quer seja que negociem com criptomoedas, que negociem com apostas esportivas, com rifas virtuais. Hoje em Campina, hoje no Estado da Paraíba é o que se fala, né?! Nós temos aqui... é... diversos produtos oferecidos com a mesma finalidade, e a falta de fiscalização do poder público é gritante. Então, alertar para esse tipo de situação, porque creio eu... e nós devemos estar de olho nessas empresas, e no momento que uma dessa se instale na cidade ou comece a se instalar, que o Procon municipal, que o Procon estadual, Ministério Público... é... faça uma fiscalização séria e devida para que elas... é... possam ser fiscalizadas e não lesem o patrimônio da sociedade campinense e da paraibana também. Então, é isso.



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

**O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA:** Muito obrigado, Bruno! Importante trazer essas alertas aqui porque, para além disso, a gente sabe que tem outros esquemas também que pode parecer porco, orelha de porco, rabo de porco, mas a gente não pode confundir não: é porco mesmo, né, Lenildo?! Eu queria escutar também o advogado, Procurador do Município lá de... de... de Pocinhos e dono aqui do... do... da... do escritório de Advocacia Amorim Mendes, meu amigo Moacir Amorim. Ele é o único caba mais gordo do que eu que fecha o paletó. O meu não fecha.

**O SR CONVIDADO MOACIR AMORIM (ADVOGADO):** Eu compro um maior! Primeiramente, muito obrigado, Anderson, meu querido amigo, colega advogado, pela oportunidade de tá aqui. Quero agradecer também a todos os demais que ainda estão aqui, mesmo nesse... nesse horário, né, para discutir uma coisa tão importante quanto é esse caso Braiscompany para a cidade de Campina. É muito triste o que tá acontecendo não só para a cidade e seus investidores. Muito se fala nos investidores e esquecem os funcionários, não é isso?! É... eu escutei atentamente aqui as palavras do nosso querido colega Pedro Ivo, Felipe Torres, Rodrigo Reul e os demais... falando sobre os aspectos criminais e os aspectos consumeristas da... da relação de consumo que foi dentro dessa empresa, e me preocupo bastante, né, quando observa a fala do nosso Vereador Pimentel, que teve que sair por motivos pessoais, quanto às custas judiciais. Eu quero também tecer um pouquinho um comentário sobre a questão trabalhista, mas eu quero iniciar pelas custas porque, verdadeiramente, é um gargalo jurídico, né, que precisa ser discutido. O que, na verdade, se passa na cabeça de todo mundo é que as custas judiciais são altas agora nesse momento de grande demanda de ações, quando não é. As custas judiciais já é um problema aqui na Paraíba, né, para todos nós advogados e nossos constituintes, né, de muitos anos. Eu, pelo menos, advogo há 10 anos e, há 10 anos, esse é o grande problema, né, na busca incessante da Justiça. O Judiciário paraibano tem, Pila, a 2ª maior custa do Brasil. Eu conversava isso com Bruno aqui no início. Eu pensava que era a 1ª, mas é a 2ª - perde para o Estado do Piauí - mas nós temos casos onde as custas são baratíssimas, né, são pelo menos aquelas custas reais de um processo, como Brasília, por exemplo. Distrito Federal se você distribuir um processo que a gente distribui aqui pagando R\$ 5 mil de custas, lá, você paga R\$ 60, não é, não só as custas iniciais, como as demais custas. Se observarmos por exemplo as custas federais, né, dos... dos... da Justiça Federal, são custas que, salvo me engano, Rodrigo, eu acho que... o final dela é R\$ 1800, não é isso, estourando, final, o limite dela é R\$ 1800. É... a gente deu entrada de um processo lá no escritório de algo em torno de 350 mil reais, foi pago a 1.000 reais de custa, né? Ou seja, é dentro de um patamar inrazoável, não é? Um patamar grosseiro o que o Tribunal de Justiça da Paraíba faz com as custas, e isso talvez seja a maior discussão desse caso, isso talvez seja uma das maiores coisas que esse caso pode nos dar, essa briga incessante, pela redução das custas judiciárias, porque vai garantir o direito de todos à justiça, e não só os investidores da Braiscompany, né? Esses investidores que foram verdadeiramente vilipendiados, né? Roubados, furtados de todo um



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

investimento que ele guardava de toda a vida e colocou lá na Braiscompany. Mas vindo principalmente aqui pelo aspecto trabalhista que ele me permite, já que os demais fizeram com tanta, com tanta fortaleza, tanta força, tanto conhecimento criminal, quanto a parte consumerista, eu vou me ater apenas à parte trabalhista. A gente verifica que só na Braiscompany Campina Grande, existia algo em torno de 60 funcionários de carteira assinada, CLT, celetistas, sem falar nos brokers, que eu costumo dizer aos meus colegas advogados isso é uma figura que ainda existe, sem falar nos brokers e os demais. Abrimos seleção essa semana, semana passada pro nosso escritório e apareceram dois funcionários lá da Braiscompany, né? Disputando por uma vaga e eu tive a curiosidade, né? De perguntar como é que tava aquela situação e eles diziam que era, praticamente, coagidos a investir dentro da empresa, me corrija se eu estiver errado meu colega, né? Praticamente coagidos pra investir dentro da empresa, e até agora eu não vi uma só manifestação do Ministério Público do Trabalho sobre isso. Até agora o Ministério Público do Trabalho, não foi só omissa não, né? Eu acho que omissão é pouco pra dizer isso, ele inexistente, inexistente, a gente ver os investidores que praticamente sejam os mais abastados, aqueles que verdadeiramente têm condições e tem entrada dentro dos Ministérios Públicos, até porque os próprios juizes foram enganados, os próprios promotores foram enganados, advogados enganados, né? Com todo o respaldo do Ministério Público como dizia, desculpa, o funcionário da Braiscompany qual o seu nome, perdão? Andry? Pronto, com todo o respaldo desse Ministério Público, como dizia Andry, com todo o respaldo da polícia federal, que fez toda uma atrativa junto e que trazemos aqui a meia culpa, com o respaldo da OAB, quando fez da Câmara, quando trouxe ele até aqui, né? A OAB quando fez uma palestra pra levantar, que a Braiscompany seria uma empresa formal, correta, né? E isso, sabe? Dá o respaldo pra que o investidor cada vez mais pegasse o seu dinheiro e colocasse dentro da Braiscompany. Então, a gente precisa fazer essa meia culpa e agora a gente precisa comprar essa briga, eu quanto advogado, enquanto membro da OAB, não participei da palestra que a OAB deu junto a Braiscompany, mas me imponho sim como soldado dessa briga porque sou membro da OAB, e a OAB como instituição fez isso, de maneira, na minha visão, equivocada, com tudo nós precisamos agora remediar a situação. Essa Câmara, quando convida e Anderson, eu não teria dúvida que você ia falar desse tema um dia pelo o que te conheço, nós estudamos juntos, então assim eu não teria dúvidas que falaria desse tema um dia, e essa Câmara quando convida advogados respeitados aqui na cidade, né? E eu agradeço porque estive... estou tendo essa oportunidade de estar junto aos demais, essa Câmara quando convida esses advogados a discutir sobre esse tema, sobre todos os temas, né? Sem vedação alguma, ela mostra a importância que a população que foi lesada têm, mas ela mostra ainda mais, ela mostra a importância dos funcionários Braiscompany que são lesados, e eu peço que seja colocado nessa incumbência não só Ministério Público Estadual, né? Como o Ministério Público Federal que possa ser também, porque tem crimes contra a ordem tributária, não é? Tem evasão de divisas, não é? Tem diversos crimes aí impostos, né? Como o Ministério Público do Trabalho, porque ele precisa agir nisso e a gente sabe muito bem, né? Quando Pedro Ivo dizia que não tinha



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

garantia alguma de receber, ou a garantia seria 5%, eu confesso aos senhores não seria tão, é... eu não seria tão alegre nessa situação de 5%, me perdoe, eu não acredito que seja provável nem a recuperação de 1%, quem dirá 5, pelo simples fato, todos nós advogados aqui sabemos que primeira ordem de créditos de que foi bloqueados e me parece que foi um valor ínfimo, é pra pagamento trabalhista, nós temos também créditos tributários pra discutir nisso aí e que tem preferência de ordem. Então, a gente vai falar dos investidores lá pro final, pessoal. Então, me perdoe, eu acho que eu sou talvez realista, às vezes pessimista, né? Mas eu quero muito ser realista, eu não tenho ações contra a Braiscompany, né? E não faço questão de tê-la, verdadeiramente porque não acredito. Então, eu não faço aquilo que eu não acredito, a não ser que fosse trabalhista porque não nelas eu acredito, nelas verdadeiramente eu acredito, porque pelo que tão dizendo aí e eu não tenho certeza que foi bloqueado um valor que talvez dê para pagar os funcionários, né? Mas pessoal, eu queria agradecer essa oportunidade, Anderson, e queria muito mais falar em nome da advocacia aqui, me permita dizer que essa comissão que tenha que ser elaborada aqui por todo mundo, né? Pra ir até o encontro do Tribunal de Justiça e os demais órgãos, ela disputa algo muito mais amplo que deveria ser discutida todos os dias aqui na Paraíba, as altas custas judiciais, enquanto isso não for uma arma de guerra da OAB contra o Tribunal de Justiça e eu quero dizer assim a OAB não é contra o Tribunal de Justiça, a OAB é contra o que prejudica os seus clientes, a advocacia tem que ser contra quem prejudica os clientes, e clientes não é só o que a gente tá falando de cliente individual, a gente tá falando de toda a população, porque toda a população é um cliente de um advogado, um dia será, né? Se não é, um dia será, porque um dia precisará. Então, a discussão sobre a Braiscompany além de ser efetiva aqui, além de ser prioritária ela tem que ser verdadeiramente uma mola mestra pra gente discutir algo muito mais amplo que é primeiro, as custas judiciais, na minha concepção, segundo o apoio das instituições a uma empresa fraudulenta, discutir isso mais pra frente obviamente porque a gente sabe que o passado passou, a gente já tá vendo em Campina, a Braiscompany quebrou 10% sei lá da população de Campina, a Fergie vai levar outros mais 4 ou 5%, porque o Ministério Público ainda tende a dar prazos a Fergie, sou Procurador do Município, Ministério Público não quer me dar prazo de 5 dias, mas dá a Fergie pra pagar as vezes uma coisa que sabe que sabidamente não vai pagar, nós temos outras empresas aqui como a R4, e outras que tem aqui que até então não tô tendo conhecimento de nenhum problema. Os problemas é Fergie e Brascompany, mas eu não acredito que as outras não vão ter problema não. Então assim, eu queria agradecer verdadeiramente mais uma vez, me desculpe ter demorado tanto na fala, às vezes, a gente se empolga, advogado é assim, né Anderson? Né? Mas muito obrigado por tudo.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA:** Muito obrigado Moacir, Moacir trás um tema importante, né? O bom da audiência é quando ela vem puxando esses temas, né? Você ver o impacto também trabalhista, muitas vezes o trabalhador tem medo de dizer que trabalhou lá até pra não ser... não tá dentro do processo, não ser processado também, né? Em alguns casos que



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

nem precisa ser funcionário e estão sendo colocados também dentro do processo, estão sendo ameaçados e tudo. Eu queria agora escutar os dois Procons, né? Os representantes do Procon, primeiramente o Procon do estado, Senhor Ciro César, porque o Procon tem um papel fundamental nisso, o impacto no consumidor também foi muito grande e o Procon também eu acho que tem que ser chamado também, junto a meia culpa que estamos fazendo aqui no próprio parlamento e aí representando o parlamento eu faço isso, eu acho que também os órgãos de proteção do consumidor também ele tem que ser chamado também o feita ordem, e aí eu agradeço demais a participação de poder vim, se quiser ali a Tribuna.

**O SR CONVIDADO CIRO CÉSAR (REPRESENTANTE DO PROCON ESTADUAL):** Boa tarde a todos, gostaria de saudar a figura do Senhor Presidente e os demais membros aqui que estão presentes. Meu nome é Ciro, hoje eu estou como advogado do Procon estadual, hoje estou representando a Doutora Késsia, que ela é superintendente, e aqui no meu lugar de fala eu vou tentar sintetizar e tentar uma abordagem diferente, posto tudo aquilo que foi dito de maneira extremamente magnífica pelos doutores. Eu vou trazer uma realidade sobre o Procon estadual e me parece que se assemelha a realidade do Procon municipal, hoje a instituição Procon ele necessita de sistemas de parceria, tá? Hoje estamos aqui falando da Braiscompany, ok, só que existe uma imensidão, a gente pode falar do aspecto repressivo mas também devemos voltar os nossos olhares para o aspecto preventivo. Hoje temos, eu posso elencar alguns ramos correspondentes bancários, no que concerne a empréstimos fraudulentos, a empresas de apostas virtuais, temos uma imensidão de pessoas tentando lesar os consumidores brasileiros e sobretudo os paraibanos e nessa oportunidade a grande maioria dos consumidores campinenses que foram impactados, então, doutores, eu gostaria especificamente de elencar alguns serviços que hoje o Procon ele dispõe, a exemplo hoje a gente tem um núcleo, que é composto pelo NAS, que seria o núcleo de apoio ao superavitário, eu tô só tentando contextualizar o que a parceria pode propor a curto e médio prazo e sobretudo longo prazo. Hoje temos a parceria com a receita estadual, que é o NAF, que é o núcleo fiscal e temos o INFDC, que hoje fazemos no Procon estadual na série, fazemos perícias contábeis em ações revisionais. Onde eu quero chegar? Parceria, hoje tem parcerias com universidade federal, temos parcerias com universidade privadas e é extremamente pertinente falar que através de parceria com essa casa, com a OAB, Procon municipal, só assim a gente vai poder abraçar o estado, eu digo-lhes que em outra oportunidade a gente teve algumas questões envolvendo, me perdoem se eu estou saindo um pouco do foco, mas eu sempre enfatizo a fala de que esses sistema de parceria é imprescindível, sobretudo sobre o aspecto preventivo. Então, o Procon municipal, aliás o Procon estadual, eu tava até conversando com o meu colega o estadual teve apenas três reclamações, apenas dentro do estado três consumidores nos buscaram e dentro desses procedimentos foram feitas fiscalizações. A empresa inclusive foi notificada, naquela oportunidade foi lavrado um auto de constatação a fim de conceder um prazo sobre que anteriormente tinha sido questionado pelo consumidor, e a posterior foi lavrado um auto de



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

infração mas assim, dentro da limitação de competência. O Procon, naturalmente, ele vai agir dentro da sua limitação, tá? Eu entendo demais aquilo que está sendo posto e falar... na verdade eu ratifico e entendo que é pertinente demais tudo que aqui foi exposto, mas eu também eu gostaria que fosse direcionado o olhar sobre um aspecto preventivo, pra que esse tipo de conduta não tornasse a acontecer, não é só a Braiscompany, existe uma imensidão de pessoas que buscam ludibriar o consumidor. Então, minha fala ela resume-se a isso, que ok, façamos a meia culpa aqui porque de fato existe a convivência de todos, todas as instituições têm uma parcela de culpa, mas que possamos olhar a frente e tentar ao máximo proteger esse consumidor paraibano, e se analisarmos aqui existe uma hipervulnerabilidade, ok, mas quando... isso me toca de verdade porque existe uma recepção diária sobretudo dos consumidores que são idosos, aqueles que existe uma... a capacidade de acreditar nesses falsários é bem maior. Então, eu gostaria de que a título de sugestão diante do problema, de que pudéssemos nos unir especificamente, dentro da limitação de cada, e pudéssemos criar uma espécie de comissão pra que pudesse analisar o mercado e tudo isso existe um padrão de repetição, o modus operandi como aqui foi bem posto, é basicamente o mesmo, entendeu? Então, o Procon aqui se dispõe também e de alguma forma de podermos estudar a fundo pra prevenir essa espécie de conduta, tá? Então, sem mais eu gostaria de verdade do convite que aqui foi posto, e dizer que é uma honra no aspecto pessoal e profissional de estar diante de todos os doutores aqui, tá? Então, eu agradeço.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA:** Agradecer... eu tava comendo mesmo na hora, tá vendo? Queria agradecer a presença aqui da doutora... mando um abraço à Doutora Késsia, né? Queria que o Procon estadual fizesse junto conosco estivesse também com uma representatividade dentro dessa frente e tenho certeza que vai ser criado, porque isso é uma luta de todos, eu só acho que eu só tô citando muito doutor Pedro Ivo, né? Quase fazendo a propaganda dele, é.... quando ele fala de estelionato, o estelionatário, quando o Pedro conseguiu enganar todas as instituições aqui, ele conseguiu fundamentar esse golpe em todas as instituições, em todas as esferas, a esfera da gestão municipal ele fez o São João de milhões, quem chegava no Parque do Povo e não participasse das musicazinhas lá de cima, não tivesse aquilo ali, não tava no São João de Campina Grande, se você fosse olhar, se tivesse aqui o ingresso dos storys que têm nos Instagram de Campina Grande, parece que Campina Grande todinha tava lá. Então, imagine para o investidor, para o consumidor lá na ponta, mas rapaz, a prefeitura bancou o São João, o cara tava lá na ponta explicando tecnologia, o cara foi recebido na ordem dos advogados do Brasil pra dar palestra aos advogados, o cara se dizia advogado, nunca houve uma ação contra ele da própria OAB não teve a curiosidade de colocar o nome dele numa coisa CNA OAB, se dizendo advogado sem nunca ter sido advogado, deu carteirada se passando de advogado sem ser advogado. O cara foi na justiça Ministério Público disse que tava tudo ok, não era pirâmide, o cara ultimamente abriu parceria com a Polícia Federal, Associação da Polícia Federal. Aí, me diga se o consumidor lá da ponta ia investir meu amigo, não tinha outro caminho não, o



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

caminho era investir, o Procon hoje depois disso tudo, o Procon estadual têm três denúncias, o cara limpo. Então, assim, o golpe foi dado em todas as instituições que chegou a hora das instituições agora fazerem sua parte, e cada uma fazerem sua meia culpa, inclusive a justiça que é difícil fazerem essa meia culpa, inclusive a justiça vai ter que fazer a meia culpa. Eu queria escutar agora também, e agradecer a participação, a gente sabe a dificuldade dos Procons, a gente sabe a dificuldades de estrutura do Procon, a gente sabe muitas vezes a dificuldade da parte educacional do nosso povo também de fazer suas denúncias no Procon, é necessário que o Procon tenha essa demanda represada pra poder verificar também, pra ver se realmente o direito do consumidor tá sendo atingido, porque são muitos. E aí, eu posso falar Lenildo, com conhecimento de causa, porque eu enquanto diretor da casa da cidadania de Campina Grande, foi eu quem trouxe o Procon estadual pra Campina Grande, eu cedi um espaço de um box aqui porque não existia em Campina Grande o Procon estadual e eu vou lhe explicar o que o consumidor perdia com isso, não é? Enquanto Campina Grande tem o Procon municipal em sua esfera, o cidadão que circula aqui de Queimadas, de Lagoa Seca, do interior, ele não tinha direito e essa consumidor tava sem proteção, porque o Procon de Campina não podia atendê-lo, então a nossa preocupação regional era essa, como a Casa da cidadania em Campina Grande, recebe gente de todo interior, cerca de 45% do atendimento da Casa de Cidadania, ela é feita das cidades circunvizinhas não tinha essa proteção, o Procon de Campina fazendo a sua parte ali, com algumas deficiências, que essas críticas pontuais, porque os Procons, tanto estadual como municipal precisa de um aparelhamento maior pra conseguir chegar aqui, o cidadão ele possa ter um conhecimento educacional e também a parte ostensiva do Procon, há uma semana atrás uma divulgação Lenildo que nunca esperei, tanto impacto mas eu fiz uma denuncia de uma lei simples, que era o uso da sacola, alguns que estão cobrando, alguns supermercados e hipermercados, existe uma lei federal... uma lei estadual aqui em Campina Grande de 2012 se eu não me engano, 9.771/2012, e essa casa aqui em 2016, de autoria do Vereador Alexandre do Sindicato, colocou também, Vereador Bruno deve lembrar bem disso, em 2017 foi revogado, né? Mas essa lei ainda continuou, e aqui eu mesmo fazia feira e pagava minha sacola, às vezes a gente não se atenta a isso. Então, na semana do consumidor eu fiz uma fala sobre isso, procurei saber sobre isso, dentro de nossas redes sociais, recebemos cerca de 700 denúncias, 700 mensagens de denúncias, indicando alguns supermercados, no domingo eu sai de casa pra um supermercado e nesse me identifiquei e esse tinha deixado de cobrar fazia uma semana, e a funcionária de lá, eu vou evitar nomes, a funcionária de lá chegava e dizia: “Nós fomos notificados pelo Procon já duas vezes, uma inclusive 50 mil reais de multa”, eu digo: “Quando foi isso?”, fazia dois meses, e porque vocês não cumpriram? Cumpriu depois de nossa fala aqui na tribuna, a importância que tem essa injeção e eu falava isso com Doutor Saulo no encontro na OAB, vou tentar estreitar ainda mais a comissão de consumidor da casa com o Procon, estadual e municipal, para que outras leis dentro do município de Campina Grande, principalmente, que é esse o qual eu represento, e ele possa ser cumprido, ainda existe e aí eu já que não cumpro eu também não tenho medo de falar, o que eu estava



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

cumprindo, o supermercado chamado Atacadão em Campina Grande, uma empresa que a gente agradece o investimento de fora, mas ela chega aqui sem querer respeitar as nossas leis. Vinte e cinco centavos uma sacola e ainda o cara tem o direito de sair com a propaganda dela. E não cumpre, e se tiver notificação, não cumpre, aí eu vou exigir e já exigo na presença dos dois representantes que se ela não cumprir a gente possa baixar as portas delas, porque nós temos empresas aqui de Campina Grande, comércio aqui de Campina Grande, feito Ideal, Rede Compras, investidores aqui de Campina Grande fora os demais. Vou citar apenas esses dois, que dá uso da sacola, cumpre a lei, e essas outras empresas chegam aqui para não respeitar? Ela tem que respeitar e aí é uma exigência, eu tinha falado isso com Saulo, mas aproveito a presença de Vossas Excelências, aqui para que a gente possa fazer uma visita em conjunto, com o conselho e se continuarem a descumprir eu vou ao PROCON, porque o PROCON tem essa força, de interditar, para que eles possam respeitar e ver que Campina tem essa força para que ele tenha que respeitar o consumidor de Campina Grande. O povo de Campina Grande tem representante, que tem coragem de enfrenta-los pode ter certeza disso, mas eu quero aproveitar esse momento para escutar Vossa Excelência se quiser usar a Tribuna, Pedro Rodrigues de Farias, agradecer, pela representação mande um abraço a Saulo.

**O SR CONVIDADO PEDRO RODRIGUES DE FARIAS (PROCON):** Primeiramente, agradecer a todos o PROCON Municipal de Campina Grande, agradece por estar presente nesse momento, junto a esta casa, Saulo Muniz, nosso coordenador não pode comparecer, eu tive a responsabilidade de estar aqui no lugar dele, e pegando a última fala do Vereador Pila, de fato aconteceu esse fato, dos supermercados, tivemos uma fiscalização bastante intensiva, sobretudo nesse supermercado que o senhor falou, e o que nos foi repassado pelo próprio gerente, foi que o jurídico, como parece brincadeira, havia os orientado que mantivessem a cobrança das sacolas, que seria melhor, mais rentável, do que o pagamento das multas. Então, isso aconteceu entre uns dois, três dias, até que cogitou-se a possibilidade de baixar as portas, de fazer uma interdição, no supermercado que aí sim essa interdição, atinge de fatos ao caixas, no bolso. E aí, nesse momento, dessa possibilidade de interdição, aí eles voltaram atrás, e mantiveram a sacola ainda como um fundo de venda para associação de caridade, mas a sacola também disponível de forma gratuita. Eles usaram os dois artifícios, então, quer dizer acredito que nesse ponto, a gente foi vencedor sanou, foi uma luta que não foi tão fácil, como em outras instituições, mas foi sanado no tocante a Braiscompany, é uma situação conhecedora de todos aqui de Campina Grande. É uma situação que foi atraída, sobretudo, na minha opinião, pelo status, de ser investidor da Braiscompany. Me parece, parece estranho, mas eu conheço tem um caso prático de pessoas, pelo menos duas que não investiram, mas se diziam investidores, por questões de status, não investiram, mas quando estava dando oito por cento, oito ponto seis, nove, estava ganhando estava naquele frisson se fazendo de investidores e graças a Deus não foram, porque não tiveram a queda. Foi o status, forma espertos, fizeram seu marketing pessoal, e com relação ainda a Braiscompany e atuação dos PROCONs, eu estava



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

conversando com um colega, a gente também recebe essa mea culpa, mas a gente recebe essa mea culpa ainda com um pouco de tranquilidade na consciência, pelo fato das nossas limitações, administrativas, quando foi falado aqui, em esfera criminal, esfera cível, e esfera administrativa, a de se convir que a esfera administrativa é mais frágil de todas. Tanto é que eu não tive, eu sou gerente de atendimento do PROCON há dezessete anos, eu não tive denúncias de Braiscompany. Só um minuto eu não tive denúncias de Braiscompany eu tive consultas, tive quatro denúncias de investidores que falavam do atraso do contrato e como deveriam proceder. E, sinceramente, eu orientei a busca a tutela jurisdicional. Pelo seguinte fato, quem trabalho em PROCON, conhece essa frase quando o consumidor tem uma demanda de PROCON, que essa demanda ela não é revertida, em conciliação, em audiência, não é favorável a ela que venha um julgado do PROCON, que é uma aplicabilidade de multa, que essa multa não tem caráter indenizatório, ela vai para o município, o consumidor abre a boca e diz, não, resolvi nada, o PROCON, não resolve nada. Isso é uma limitação quando a gente tem em órgão esfera administrativa. Então, por isso, a gente tem uma orientação, existe uma força tarefa entre instituições, que aí a que eu defendo, mas até que exista essa força tarefa, até lá, a minha orientação, pessoal é que busca do judiciário, porque aqueles cinco por cento do judiciário, de reverter a situação, o PROCON, é zero por cento. Até porque mesmo ganhador de causa, a multa se existisse iria para o meu município. Então, o investidor continua com investimento a zero, a nível zero. Então, não adianta a gente bater nessa tecla, se não houver uma força tarefa, se não houver uma concentração de poderes para combater esse tipo de crime, que não foi o primeiro e talvez seja como copa do mundo, daqui há quatro anos, surja outro. Eu queria só agradecer e encerrar a minha por enquanto.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Pedro, eu queria agradecer de coração, a participação do PROCON, porque o PROCON é um órgão extremamente, necessário dentro dessa condição do consumidor, eu acho que é um papel que muitas vezes, eu não cheguei a ver dos PROCONs aqui através das audiências públicas da gente eu acho que é a primeira, vez que a gente consegue, trazer e assim a crítica quando eu falo, eu isento o papel do servidor, do PROCON, nas notificações, que eu estava dizendo o PROCON deveria ir lá e notificado, cinquenta mil a empresa não fez questão, será que o lucro das sacolas é grande? Não fez questão de ser multada, por duas vezes em cinquenta mil, imaginem quanto ela ganha inclusive pagando as multas, do PROCON, justamente a Lei das Filas, nós temos a próxima intervenção nossa, vai ser do direito, Lenildo do cidadão, de quando compra em qualquer loja de móveis, além do transporte, a montagem lá, tem uma lei municipal, isso sugestão de Lenildo Ferreira e eu vou convidar ele para fazer a visita conosco, porque a empresa tem que entregar o móvel na sua casa, montado, e muitas vezes não acontece, você paga o frete, e paga também a montagem. Então, só, algumas leis consumeristas que dentro da nossa pauta, na Comissão de Direito do Consumidor, então a gente vai começar a ajudar o PROCON, a fazer isso, porque também esta Casa Legislativa tem esse poder de divulgar também as leis, para essas empresas, que a gente



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

visitou eu levei a cópia da lei, explicando a elas, eu fiquei impactado nessa resposta eu disse rapaz, o lucro deve ser grande. Por duas vezes, pagar multa de cinquenta mil, e não ter medo, ela teve muito mais medo, sabe de que? Olha a parte educacional, como é da nossa divulgação, em dizer ao cidadão que não pagasse. Então, a cobrança do cidadão, vocês estão vendendo sacola? Olha tem um doido aqui que está dizendo aqui, tem um doido aqui Vereador de Campina aqui que está dizendo, que eu não posso não, está aqui. Então, olhe como é forte a parte educacional. E eu acho que juntamente com os dois PROCONs, eu chamo sempre os dois para gente quebrar essa querela, de querer politiza o direito do consumidor. Porque um é estado e o outro é município. São os dois, os dois com a Casa Legislativa, a Casa Legislativa composta dentro dessa missão, com as duas bancadas. Com as duas bancadas para gente poder levar o direito do consumidor, mais a ele. Eu também queria escutar agora para findar essa Sessão, e dizer mais ou menos aqui os encaminhamentos, para saber se todos aprovam, eu queria escutar o Doutor Jairo Tadeu.

**O SR CONVIDADO JAIRO TADEU (ADVOGADO):** Boa tarde a todos os presentes, boa tarde meu amigo Vereador Anderson Almeida. Agradecer, inicialmente, pelo convite de estar participando aqui dessa Audiência Pública, cumprimentar aqui os Vereadores em nome da Vereadora Dona Fátima que está aqui presente na Mesa. E minha fala é rápida, minha fala, é sucinta é só trazendo alguns dados, que eu venho acompanhando, durante toda essa querela da Braiscompany, tem um advogado chamado Artêmio Picanso, que ele vem acompanhando toda essa trajetória da Braiscompany, desde o seu início tentando mostrar se a empresa era idônea ou não. E, ao final, ao se descobrir toda ilicitude da empresa, ele aponta um dado bastante significativo, de outras ações similares, cujo ele já tinha participado. Que traz a informação de que em média apenas 25 a 30% dos investidores dessas empresas que sofreram esses calotes, dão entrada efetivamente no âmbito judicial. O questionamento aqui que fica, já está bem evidente que possa vir, a atingir os investidores aqui da Paraíba é, justamente, essa questão de custas processuais, atualmente como foi relatado aqui pelo querido amigo Rodrigo Reul, ele informa que atualmente existe cerca de dois mil e cem processos, tramitando no judiciário paraibano. Acredito eu que 80 a 90% desses processos devem estar tramitando perante os juizados especiais cíveis. Onde entra um grande gargalo, que possa vir a atrapalhar os pequenos investidores em relação a uma coisa chamada competência de citação. É sabido que perante o Juizado Especial Cível, a citação, ela só é válida, quando ela é feita de forma pessoal. O Juizado Especial ela não tem competência para fazer a citação que nós chamamos de citação por edital, é só, essa competência ela incube, unicamente as Varas Cíveis Comuns. Então, se nós temos os dois sócios, que seriam figurantes do polo passivo, de uma possível ação, em local incerto e não sabido, temos a empresa que já teve a energia cortada como foi falado aqui, não tem mais funcionários para receber qualquer tipo de oficial de justiça, de correspondência, via correios, então, isso vai criar um entrave muito grande, em relação a essas ações que tramitam atualmente nos Juizados Especiais Cíveis. Tendo esses investidores que optar pela Justiça



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

Comum. E chegando na Justiça Comum vai entrar mais uma vez o entrave das custas processuais, que como já foi frisado aqui anteriormente, no estado da Paraíba gira em torno de sete por cento. Então, uma pessoa que já está bastante lesada, economicamente por conta de um ilícito praticado por uma empresa, ter que desembolsar sete por cento do valor de seu contrato, para você pleitear, sem saber se vai receber o valor investido, fica inviável e por isso que fica essa preocupação a mais, dentro dessa discussão, que nós estamos tendo aqui. Eu agradeço inicialmente ao meu amigo Anderson pela lembrança e dentro do que for possível, estaremos à disposição.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Muito obrigado, Doutor Jairo, pela intervenção. Eu senti falta e vim sentir agora, a Defensoria Pública, a gente está procurando a Defensoria Pública, e infelizmente ela não esteve presente aqui, mas a gente manda, a gente dá uma passadinha lá nem que seja para reclamar, não é Edmundo, assim, ela é fundamental e tinha esse dever, e tinha de comparecer apesar de ter sido um convite, mas quem sabe na próxima a gente faz juma convocação, porque assim alguns órgãos são necessários, tinha mandado única e exclusivamente para Defensoria Pública, porque muitas pessoas dessas não estão, com condições de procurar advogados. Advogados não tem a função de trabalhar gratuitamente. Então, a defensoria tem essa obrigação. E aí eu vou inclusive, vou mandar um ofício para Defensoria Pública, Estadual porque a Municipal não se fez presente. Aí podem, esse tipo de briga eu gosto de comprar. Inclusive, notificando amanhã com a presença do Governador que vai estar aqui em Campina Grande, eu vou tentar conversar com ele, porque também, o estado ele tem essa função. Se a Defensoria Pública mesmo sendo um órgão, independente, mas também é um órgão também do estado, que ele possa determinar, a presença do, era um dos principais, aqui para construir essa frente conosco. Então, ela não pode se furtar, amanhã mesmo, então eu vou fazer essa visita junto a Defensoria Pública, que era para ter mandado pelo menos um representante e tivesse o respeito com esta Casa, igual aos dois PROCONs tiveram, iguais as instituições tiveram. Eu queria fechar aqui a Audiência Pública agradecer a cada um aqui presente, a cada instituição que esteve aqui presente, as representações do PROCON, que estão aqui, os Vereadores que aqui estiveram, Vereador Bruno Faustino, Vereadora Dona Fátima, os amigos aqui presentes, Rubenildo, os demais que estão aqui presentes em nome de Rubenildo a todos aqui presentes, eu queria ver se a gente saía com uma determinação, daqui, a gente com um encaminhamento aqui, sobre a gente formar uma frente ampla de trabalho, não somente com Vereadores, mas com as instituições aqui, que tiveram direito a fala, e com os advogados, aqui presentes, Pedro Ivo, Dr. Jairo, Dr. Reul aqui, Moacir, Bruno Carvalho, as comissões da OAB representando a OAB os dois, PROCONs se assim o fizer. Ao funcionário que ele pode representar a classe de funcionários que também foi lesada lá, mas que a gente possa fazer uma frente ampla, eu acho que na próxima semana a gente já começar apesar de ser Semana Santa, mas a gente verificar algumas determinações, que nesse primeiro ofício comunicando, a própria justiça para nos receber, Dr. Pedro Ivo, para que a gente



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

possa tentar dialogar com a justiça, para que esse processo seja cobrado as custas no final dele. É o primeiro passo, que a gente tem que conversar com a justiça. O segundo passo conversava aqui com Dr. Felipe mais próximo aqui Dr. Felipe Lenildo, tentar que essa comissão dessa frente ampla, possa dialogar com o Ministério Público aqui em Campina Grande para que a gente possa fazer um pedido de intervenção, dessa empresa. Essa empresa pode ter faltado energia, mas ela pode ter a intervenção que é uma determinação que Dr. Rodrigo Reul já cita isso dentro do código, nossa legislação ela permite isso e aí sim, a gente fazer uma reunião com o judiciário aqui, em Campina Grande, o Ministério Público, o Poder Judiciário ali no Fórum, de Campina Grande, com Dr. Vanderberg, eu acho que é o Diretor do Fórum, a Dra. Ana Penazi para gente dialogar sobre as varas cíveis, qual é o impacto que está tendo nessas varas, porque a gente já tinha uma dificuldade muito grande nos juizados especiais cíveis dos tramites dos processos, se já demorava para decisões simples, passando aí dois anos. Se a gente passar mais dois anos com Toinho desaparecido, aí não tem mais nem interesse na causa, eu acho que perde a função a causa. E aí a gente conversaria com ela e essa frente também a gente tem uma Audiência Pública com o Tribunal de Justiça da Paraíba, Dr. João Benedito, que aí sim, por que o Tribunal de Justiça? Eles podem até achar que não deve. Mas como é uma causa especial, algo nunca acontecido aqui em Campina Grande, ou o Tribunal de justiça manda uma força tarefa para julgar essas causas especifica da Braiscompany, junto com todas essas problemáticas, que aqui foram citadas, ou não tem mais condição, a justiça abra mão de fazer e aí, fazendo isso a gente incentiva criminosos feito Antônio Neto, a fazer outros golpes desses, seja em Campina ou seja noutro canto. É uma referência, eu acho que Campina pode servir como simbolismo de não aceitar esse tipo de golpista, Campina Grande tem que fazer esse enfrentamento, e o Tribunal de Justiça também. Moacir traz aqui algo que a gente não tem ainda nem debatido. Nem na OAB nem programa na Campina FM no programa de Lenildo, que é justamente as causas trabalhistas, a função do Ministério Público do Trabalho, porque também como vítima tinha esses servidores, tinha esses funcionários. Então, também eles tem que assistidos pelo direito e aí junto com a OAB, junto com essas condições eu peço só a vocês que me deem pelo menos vinte e quatro horas para eu preparar esse documento, já que a gente está terminando essa hora, a gente prepara o documento da frente ampla, vou pedir para o Presidente da Casa assinar essa frente, procurar cada um que está aqui para poder assinar, esse documento e agente solicitar essa Audiência. Estamos de acordo aqui todos os presentes? Dona Fátima, queria agradecer a Senhora, por secretariar os trabalhos, já são quase duas horas da tarde, Dona Fátima é quem traz o lanchinho para gente quando a gente estende, agradecer a todos os assessores, aqui presentes, sem vocês, essa Audiência não é possível, não é Bruno, eu acho que sem os servidores da Casa que estão aqui também sem se alimentar, passam o dia, ontem a noite teve Sessão, Especial de entrega a um dos grandes Vereadores que já teve Campina Grande Marcos Marinho, jornalista, também e foi Vereador aqui nesta Casa, uma Medalha de Honra ao Mérito, e os funcionários da Casa, feito Índio aqui, ficou ontem até tarde aqui, chega tá seco o bichinho, é. Ficou até tarde aqui a gente na Sessão hoje de manhã já estava aqui, até



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE  
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

uma hora dessa trabalhando, primeiramente o agradecimento, e o reconhecimento Ribamar, Jair, que sem vocês aqui a gente não conseguia funcionar esta Casa. Então, eu agradeço, a paciência de ter esperado, até essa hora e vou pedir, convidar todos que possam, que participaram possam vir aqui a frente para a gente bater uma foto, aqui, dá certo? Está fechado o negócio? Queria aqui encerrando a Sessão agradecer a todos os presentes, que todos pudessem vir aqui a frente bater uma foto que de praxe a gente faz a divulgação pela Câmara Municipal de Campina Grande no portal. Muito obrigado a todos!

**JAILMA FERREIRA**

Secretária SAP

**(ASSINADO O ORIGINAL)**